

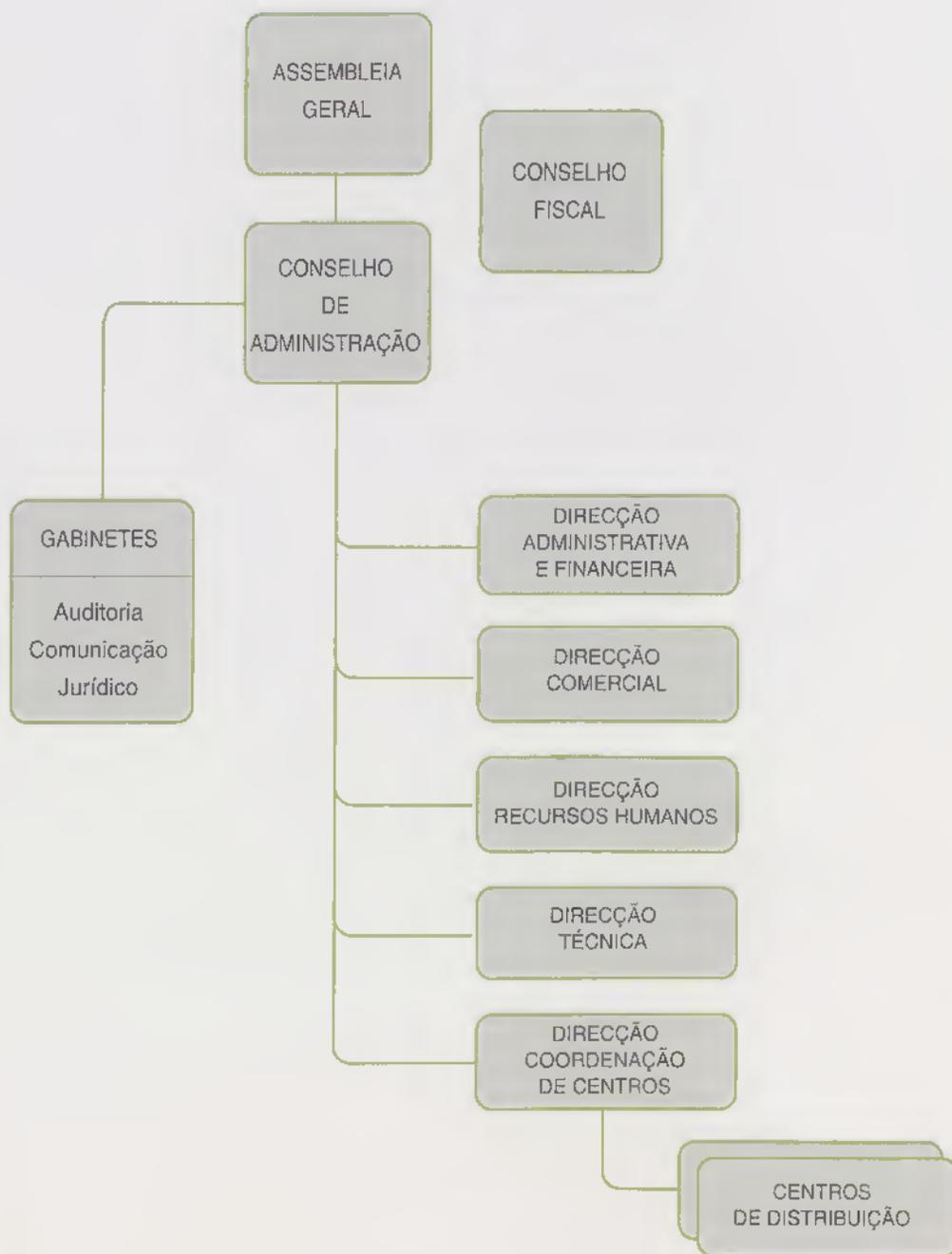
EXERCÍCIO 1994

RELATÓRIO DE GESTÃO
E DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS
1994

| | |
|---|----|
| MACROESTRUTURA DA EMPRESA | 2 |
| REESTRUTURAÇÃO DA EDP | 5 |
| ACTIVIDADE DA EMPRESA | 6 |
| Suprimento | |
| Comercial | |
| Exploração e Desenvolvimento do Sistema de Distribuição | |
| Recursos Humanos | |
| Organização e Sistemas | |
| Evolução Económica e Financeira | |
| Considerações Finais | |
| DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS | 22 |
| Balanço Analítico de Dezembro de 1994 | |
| Demonstração de Resultados | |
| Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados | |
| DOCUMENTOS DE Apreciação e Certificação | 46 |
| Relatório Legal das Contas | |
| Relatório do Conselho Fiscal | |
| Resolução da Assembleia Geral de Accionistas | |
| ANEXO ESTADÍSTICO | |
| Estatísticas da Electricidade | |
| Estatísticas do Consumo Industrial | |
| Estatísticas do Consumo Doméstico | |
| Estatísticas da Electricidade gerada | |
| Estatísticas da Energia Eléctrica | |
| Estatísticas Industriais e Agrícolas | |
| Estatísticas | |

| | |
|---|----|
| MACROESTRUTURA DA EMPRESA | 2 |
| REESTRUTURAÇÃO DA EDP | 5 |
| ACTIVIDADE DA EMPRESA | 6 |
| Súmula | |
| Comercial | |
| Exploração e Desenvolvimento do Sistema de Distribuição | |
| Recursos Humanos | |
| Organização e Sistemas | |
| Evolução Económica e Financeira | |
| Considerações Finais | |
| DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS | 22 |
| Balço Analítico em 31 de Dezembro de 1994 | |
| Demonstração de Resultados | |
| Anexo ao Balço e Demonstração de Resultados | |
| DOCUMENTOS DE APRECIACÃO E CERTIFICACÃO | 46 |
| Certificacão Legal das Contas | |
| Relatório e Parecer do Conselho Fiscal | |
| Extracto da Acta da Assembleia Geral de Accionistas | |
| ANEXO ESTATÍSTICO | 52 |
| Organigrama da Empresa | |
| Alguns Indicadores Relevantes | |
| Evolução dos Investimentos Anuais | |
| Evolução dos Investimentos a Custos Técnicos | |
| Consumos de Electricidade segundo os destinos | |
| Balço Anual da Energia Eléctrica | |
| Consumos Industriais e Agrícolas | |
| Distribuição | |

MACROESTRUTURA DA EMPRESA



Mesa da Assembleia Geral

Dr. Humberto da Costa Biu
Presidente

Dr. Carlos Oliveira Riacho
Vice-Presidente

Eng.º Vitor Manuel da Silva Leitão
Secretário

Conselho Fiscal

Prof. Doutor Carlos Artur T. Sá Furtado
Presidente

Leal & Carreira, SROC, representada pelo
Dr. José Maria de Jesus Carreira
Vogal (ROC)

Eng.º Carlos Alberto Dias Machado
Vogal

António Magalhães & Carlos Santos, SROC
Vogal (ROC) Suplente

Eng.º António Carlos Machado Vieira
Vogal Suplente

Conselho de Administração

Eng.º José Filipe M. Athayde de Carvalhosa
Presidente

Eng.º Joaquim Armando F. Silva Filipe
Vogal

Eng.º António Eduardo da Silva Oliva
Vogal

Direcções

Eng.º Carlos Manuel M. Pina Ribeiro
Director Administrativo e Financeiro

Eng.º Fernando Pinto Carvalho
Director Comercial

Dr. Francisco José Costa do Espírito Santo
Director Recursos Humanos

Eng.º Valdemar Geraldo Taborda
Director Técnico

Gabinetes

Dr. Manuel Cerveira Dias
Director do Gabinete Auditoria

Centros de Distribuição

Eng.º João António Garcia Mendes
Director do Centro Caldas da Rainha

Eng.º António José Geraldo Taborda
Director do Centro Coimbra

Eng.º Carlos Alberto Martins Portugal Abreu
Director do Centro Guarda

Eng.º Manuel Fernando Neves Bento
Director do Centro Leiria

Eng.º Francisco Bernardo Noronha e Távora
Director do Centro Lousã

Eng.º Manuel Henriques Pinto Mendes
Director do Centro Seia

Eng.º Henrique Manuel Albuquerque Cruz
Director do Centro Viseu



Conselho de Administração

Eng.º Joaquim Armando Ferreira da Silva Filipe, Eng.º José Filipe de Mendonça Athayde de Carvalho (Presidente),
Eng.º António Eduardo da Silva Oliva

Pelo Decreto-Lei nº 7/91 de 8 de Janeiro, que transformou a EDP de empresa pública em sociedade anónima, ficou o Conselho de Administração incumbido de estudar o plano de cisões da Empresa tendo em vista a sua desverticalização, de modo a permitir uma maior flexibilidade de gestão, a implementação de padrões superiores de qualidade e uma maior proximidade aos clientes com a conseqüente melhoria da satisfação das suas expectativas.

Ao fim de cerca de três anos e após laboriosos estudos envolvendo mais de duas centenas de quadros superiores da Empresa, escolheu-se de entre um conjunto possível de soluções aquela que pareceu a mais adequada aos objectivos que nortearam a elaboração do plano de cisões: transformar a Empresa num Grupo, facto que teve concretização na reunião da Assembleia Geral da EDP realizada em 18 de Agosto de 1994.

Assim, sob o controlo estratégico de uma Holding, criaram-se uma empresa de produção, a CPPE, uma empresa de transporte, a REN, quatro empresas de distribuição, a EN, a CENEL, a LTE e a SLE, e mais cinco empresas de serviços, a HIDRORUMO, a PROET, a MRH, a LABELEC e a SÁVIDA, que, conjuntamente com as três empresas de produção embebida, posteriormente constituídas, a HDN, a HIDROCENEL e a HIDROTEJO e mais cinco empresas já existentes, a INTERNEL, a EDINFOR, a ENERNOVA, a EDALPRO e a ECONOLER, constituem, num total de 19 empresas, como se disse sob o controlo da Holding, o Grupo EDP.

A CENEL – Electricidade do Centro, S.A., que herdou a estrutura, os direitos e as obrigações da Direcção Operacional de Distribuição Centro da EDP, tem como objecto social a “Distribuição e venda de energia eléctrica nas áreas onde se

encontra legalmente autorizada”. Esta área abrange 76 concelhos da região centro, fornecendo-se energia a cerca de 903 mil clientes.

A HIDROCENEL – Energia do Centro, S.A., constituída na Assembleia Geral de 31 de Agosto de 1994, por cisão da CENEL, tem como objecto social a “Produção e venda de energia, sob a forma de electricidade e outras, resultante da exploração de instalações próprias ou alheias”. Possui 13 centrais, com uma potência instalada de cerca de 93 MVA.



| | |
|---|----|
| SÚMULA | 8 |
| COMERCIAL | 9 |
| EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO | 12 |
| RECURSOS HUMANOS | 14 |
| ORGANIZAÇÃO E SISTEMAS | 16 |
| EVOLUÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA | 16 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 21 |

SÚMULA

O exercício de 1994 ficou marcado pela constituição da CENEL, resultante da reestruturação da EDP em Grupo Empresarial.

Os grandes objectivos foram atingidos, nomeadamente quanto à situação económica e financeira, à realização do investimento, à redução de efectivos e à melhoria da qualidade de serviço prestado aos nossos clientes.

A CENEL apresenta no presente exercício uma situação económica e financeira sólida como o demonstram os indicadores de estrutura e rentabilidade.

Face à procura de electricidade e à evolução tarifária no exercício de 1994, as vendas de electricidade aumentaram 6,3%, tendo atingido um montante de 80,7 milhões de contos. Os resultados líquidos do exercício foram de 3,9 milhões de contos.

A solidez da estrutura financeira da CENEL, aferida pela relação *dívida de MLP/capitais próprios*, apresenta um valor favorável, considerando que se trata duma empresa de capital intensivo.

Os créditos sobre clientes sofreram uma redução de 886 mil contos, se não se considerar a transferência da dívida duma autarquia, de cerca de 1 milhão de contos, que ocorreu durante 1994.

Não tendo sido possível, ainda, estabelecer um acordo de recuperação da dívida com um único município, manteve-se em vigor o mecanismo de retenção de verbas através do FEF – Fundo de Equilíbrio Financeiro, tendo atingido, em 1994, o valor de 75 mil contos.

A recuperação da dívida das autarquias objecto de acordo, atingiu, em 1994, o montante de 662 mil contos.

Prosseguindo o esforço que se vem desenvolvendo nos últimos anos com vista à melhoria da qualidade de serviço prestado, o

investimento a custos técnicos atingiu 13 milhões de contos, a que acresceram 836 mil contos de encargos financeiros intercalares. De salientar que, apesar do acréscimo verificado no investimento, o valor das existências no final de 1994 teve apenas um ligeiro aumento em relação ao ano anterior, sendo a taxa de cobertura média de consumo de materiais de 1,9 meses.

O objectivo da redução de efectivos foi atingido. No final do ano, o total de trabalhadores era de 2 337, isto é, menos 110 que no início do ano. Sallenta-se a admissão de 8 quadros superiores.

De referir o significado de que se revestiu a acção de formação relativa ao *Auto-Diagnóstico/Auto-Avaliação da Empresa*, destinada à Macroestrutura da Empresa, no âmbito da "Total Quality Management", que foi ministrado pela Associação Portuguesa para a Qualidade.

COMERCIAL

Política comercial

Em 1994 foi consolidado o funcionamento do SEGEC – Sistema Empresarial de Gestão Comercial e a melhoria do relacionamento com os clientes.

A CENEL prosseguiu a sua participação em diversas iniciativas dirigidas à actividade empresarial, nomeadamente no domínio de consultadoria sobre *utilização racional de energia* e na auditoria a instalações dos clientes.

Foi mantida a política de rigor na cobrança da facturação corrente, dentro dos prazos legais, assim como na recuperação das dívidas em atraso.

No sistema AT/MT/BTE, foram introduzidas algumas melhorias, nomeadamente na emissão de facturas e recibos *on-line* e a implementação da recolha informatizada de leituras, com aplicação do conceito de facturação diária.

Na área técnico-comercial há que salientar a acreditação (operações de primeira verificação após reparação e de verificação periódica) do Laboratório da CENEL pelo IPQ, como organismo de verificação metrológica de contadores de energia eléctrica.

Prosseguiu-se a campanha de substituição de contadores no âmbito do *Controlo Metrológico de Contadores*. Tendo em vista a adequação da aparelhagem de medida e controlo ao Sistema Tarifário, foi promovida a substituição de contadores na MT e BTE e continuadas as acções de controlo de potência contratada em BT (até 39,6 kVA).

No âmbito do Grupo EDP, colaborou-se em trabalhos visando a melhoria da legislação de enquadramento de actividade.

Tarifas

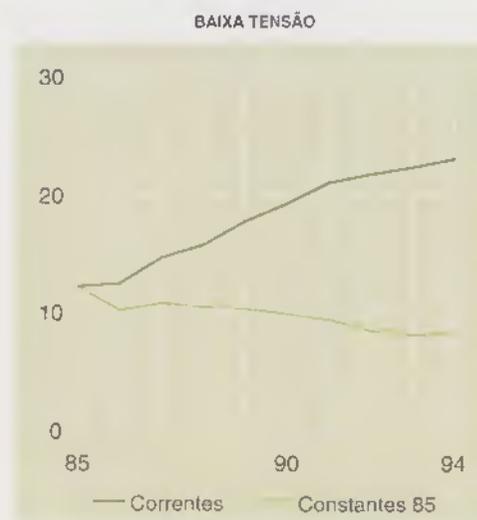
A Convenção reguladora do tarifário para 1994, assinada entre a EDP e a Direcção-Geral de Concorrência e Preços, foi ratificada em 31 de Dezembro de 1993, entrando em vigor em 1 de Janeiro de 1994.

Nesta Convenção foi prosseguida a correcção gradual das distorções da estrutura tarifária, salientando-se o acréscimo de 3% no segmento de clientes com potências contratadas até 19,8 kVA e para os restantes clientes, uma diminuição de 1% na potência, energia nas horas de ponta, horas cheias e reactiva e 3% na energia de horas de vazio. No ano de 1994, foram abrangidos pelo desconto antecipado da correcção de distorção tarifária e pela tarifa interruptível da Adenda à Convenção Geral de Preços de Electricidade, clientes AT e MT das indústrias cimenteira, vidreira e derivados de madeira, cifrando-se os descontos em 970 mil contos.

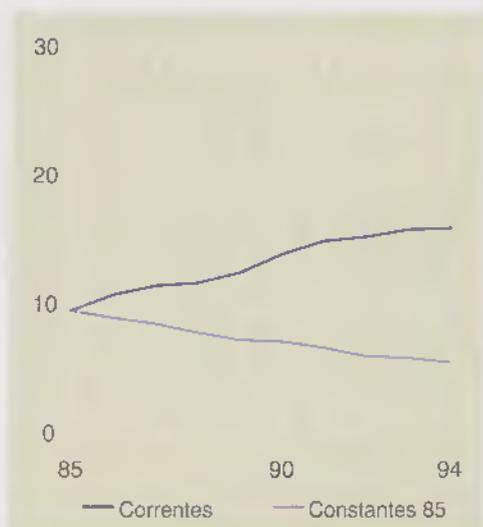
Evolução de preços

Nos gráficos anexos pode constatar-se a evolução dos preços médios na alta, média e baixa tensão, a preços correntes e a preços constantes.

EVOLUÇÃO DOS PREÇOS MÉDIOS PARA O PERÍODO 1985 / 1994 (ESC / kWh)



MÉDIA / ALTA TENSÃO



É evidente, em todos os níveis de tensão, um decréscimo real sustentado das tarifas desde 1985, com particular incidência nos últimos três anos.

Aquisição de electricidade

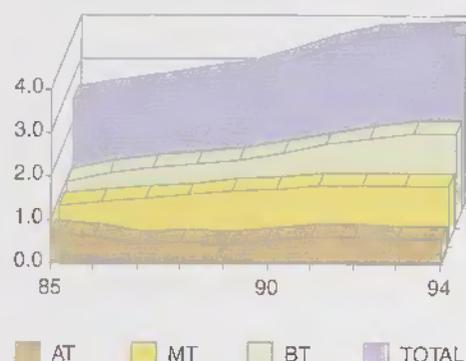
A energia entrada em 1994 na rede da CENEL, teve um crescimento de 2%, ligeiramente superior ao verificado em 1993 (1,8%). As compras à REN diminuíram 0,8% em relação ao ano anterior, representando 90,7% do total de aquisições, face ao crescimento das aquisições aos Produtores Independentes e à HIDROCENEL, de 63% e 23%, respectivamente.

No mês de Fevereiro, foi registada a ponta anual da aquisição à REN, no valor de 777,4 MW, a que corresponde um decréscimo de 5,3% em relação à ponta do ano anterior verificada em Março.

Consumos de electricidade

A procura de energia eléctrica em 1994, registou um ligeiro acréscimo. A evolução dos consumos nos clientes finais foi de 1,8% em 1994, um pouco acima da evolução verificada no ano anterior (1,1%).

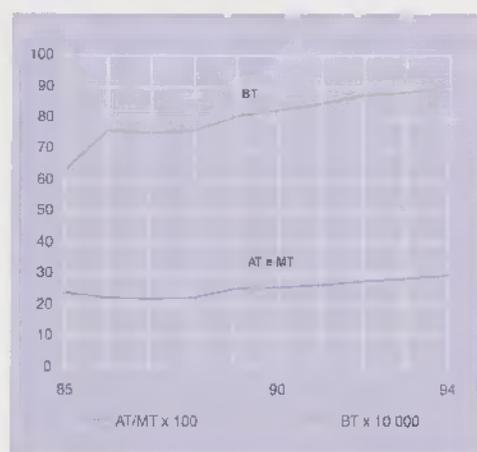
EVOLUÇÃO DOS CONSUMOS (TWh)



Registe-se que a procura global de electricidade foi crescendo ao longo do ano, confirmando uma certa expectativa de retoma da economia.

No final de 1994, o número de clientes da CENEL era de 903 229, sendo 900 265 clientes de baixa tensão e 2 964 de alta e média tensão, valores que correspondem a um aumento de 2,1% e 3,7%, respectivamente, em relação a 1993.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CLIENTES

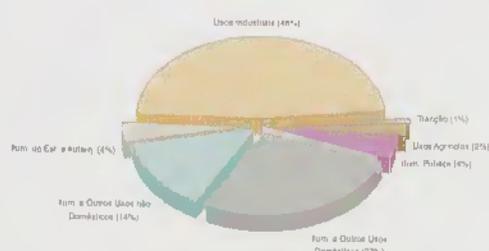


Repartição dos consumos de electricidade

Na repartição dos consumos por sectores de actividade verifica-se que o fornecimento para usos industriais representou 48% da energia eléctrica fornecida directamente aos clientes, o que corresponde a um acréscimo

de 1% relativamente ao ano anterior. Saliente-se, ainda, o crescimento mais significativo, verificado em 1994, nos usos agrícolas (20,0%) e na tracção eléctrica (10,7%).

CONSUMOS DE ELECTRICIDADE SEGUNDO OS DESTINOS (%)



Facturação de energia eléctrica

A facturação de energia eléctrica a clientes (incluindo ex-FAT e IVA) atingiu o montante global de 88,4 milhões de contos, correspondendo 31,8 milhões de contos a fornecimentos de energia em alta e média tensão e 56,6 milhões de contos a fornecimentos de baixa tensão.

Relativamente ao ano anterior, verificou-se um aumento de 2,9% no montante global da facturação.

VENDAS DE ENERGIA ELÉCTRICA (a)

| | (Milhares de contos) | | |
|------------------------|----------------------|---------------|---------------|
| | 1992 | 1993 | 1994 |
| Fornecimentos em AT/MT | 29 313 | 29 829 | 30 487 |
| Fornecimentos em BT | 42 863 | 46 079 | 50 186 |
| TOTAL | 72 176 | 75 908 | 80 673 |

(a) Excluindo o ex-FAT e o IVA

Como se observa, o crescimento das vendas em baixa tensão foi de 8,9% e em média e alta tensão foi de 2,2%.

As vendas em baixa tensão representam 62,2% do valor total.

Cobrança e recuperação de dívidas em atraso

O crédito sobre clientes manteve-se ao mesmo nível de 1993. Na dívida de clientes foi incluída, em 1994, uma dívida de cerca de 1 milhão de contos de uma autarquia, o que significa uma redução real dos créditos sobre os restantes clientes.

Este valor corresponde a cerca de 14,4% da facturação de electricidade do ano.

Dados os montantes envolvidos, a diversidade de situações, a natureza das acções desenvolvidas e os resultados alcançados, justifica-se uma análise separada dos três grandes conjuntos de clientes:

DÍVIDAS DE CLIENTES DE ELECTRICIDADE

| | (Milhares de contos) | |
|----------------------------------|----------------------|---------------|
| | 1993 | 1994 |
| Estado e organismos oficiais | 1 004 | 895 |
| Autarquias locais | 2 203 | 2 600 |
| Sect. empresarial e particulares | 9 386 | 9 232 |
| TOTAL | 12 593 | 12 727 |

A dívida consolidada das Autarquias é, no final do ano, de 1,6 milhões de contos.

EVOLUÇÃO DAS DÍVIDAS DOS CLIENTES DE ELECTRICIDADE

| | Variação em relação a | | | Repartição por classes de Clientes | | |
|--------------------------------|-----------------------|--------------|--------------|------------------------------------|------|------|
| | 1993 | 1993 | 1994 | 1993 | 1993 | 1994 |
| Estado e organismos oficiais | - 10,8 | 8,0 | 7,0 | | | |
| Autarquias locais | 18,0 | 17,4 | 20,4 | | | |
| Sect. empresarial e particular | - 1,6 | 74,6 | 72,6 | | | |
| TOTAL | 1,1 | 100,0 | 100,0 | | | |

Salienta-se, ainda, a não evolução das situações de dívida vencida pendentes de decisão judicial (cerca de 1,4 milhões de contos) e dos processos especiais de recuperação da empresa e protecção de credores (cerca de 862 mil contos).

Relações com os clientes

As relações com os municípios durante o ano de 1994 decorreram positivamente, estando regularizadas grande parte das suas dívidas.

Foi prosseguido o objectivo de melhorar a qualidade do serviço comercial: destaca-se a formação do pessoal afecto ao atendimento de clientes, harmonização de procedimentos, diálogo com as associações representativas dos clientes e com a comunicação social, reestruturação das redes de agentes de cobrança.

Como resultado das acções desenvolvidas refere-se, entre outras, a redução do número de reclamações e do prazo médio de ligação de clientes.

EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO

Qualidade de serviço e garantia do fornecimento

O objectivo fundamental da Empresa, como distribuidora de energia, é fornecer, nas condições regulamentadas, a energia eléctrica em permanência aos seus clientes.

Esta situação implica, para além da aplicação criteriosa de investimentos adequados na construção de novas instalações e na remodelação das existentes, a exigência de um eficiente programa de manutenção dos diversos componentes da rede. Neste

aspecto realça-se o recurso, cada vez mais frequente, a técnicas de termovisão quer na vistoria das linhas de AT e MT quer na inspecção das subestações.

Na rede de AT/MT regista-se a diminuição do número total de interrupções ocorrido no ano.

Nos últimos anos tem-se verificado também uma diminuição do *Tempo de Interrupção Equivalente*.

Aprovisionamento e normalização

No sentido de melhorar a gestão de stocks, procurou-se ajustar os mesmos às exigências do desenvolvimento das obras, evitando-se, simultaneamente, a sua ruptura.

As existências de materiais em armazém no final de 1994 era de 776 mil contos, o que representa uma taxa de cobertura de 1,9 meses. Em continuidade do trabalho de implementação da utilização de materiais normalizados, obteve-se uma redução de artigos em armazém de cerca de 20% do total.

A actividade de recepção de materiais nos fabricantes estendeu-se a novos produtos, assumindo especial relevo a recepção de materiais e equipamentos adquiridos por empreiteiros/urbanizadores a integrar na rede de distribuição da CENEL.

No sentido de implementar a utilização de cadernos de encargos-tipo, continuaram os trabalhos da sua elaboração, nomeadamente os referentes à conservação de iluminação pública, assistência à rede e clientes, vistoria e limpeza de faixas de linhas.

Planeamento

Relacionado com a expansão da rede de distribuição, foram desenvolvidos vários estudos, sendo de destacar:

- os realizados no âmbito da evolução dos consumos por áreas territoriais e por tipo de clientes, de modo a obter indicadores para a elaboração do plano plurianual de investimento;
- a análise detalhada das condições de funcionamento da rede de AT e MT através da simulação no médio e longo prazo;
- os referentes à análise técnico-económica de implantação de novas subestações, calendarizando-se os respectivos investimentos;
- os trabalhos destinados à preparação do plano de expansão da rede de distribuição.

SIRED

A Empresa continuou a prestar colaboração no desenvolvimento dos vários módulos que constituem o SIRED – Sistema Integrado de Redes de Distribuição.

Destaca-se, em particular, a conclusão da entrada em serviço, em todos os Centros de Distribuição, do SGO – Sistema de Gestão de Obras e o desenvolvimento, num Centro de Distribuição piloto, de um conjunto de acções (codificação da rede de distribuição e levantamento da base de dados dos clientes, na sua vertente técnica) necessárias à implementação do SGI – Sistema de Gestão de Incidentes.

Concluída a memorização da rede AT, prosseguiu-se a informatização no sistema DINIS (Distribution Network Information System for Electricity) da rede MT dos Centros de Distribuição.

Desenvolveram-se, ainda, diversos estudos de implantação do SIG – Sistema de Informação Geográfica, colaborando na definição das especificações para aquisição da cartografia de base.

Rede de distribuição

No decorrer de 1994 concluíram-se as subestações de Trancoso e Ortigosa e procedeu-se ao reforço de potência em outras, de modo a possibilitar a satisfação do consumo.

No que se refere às linhas de AT salienta-se a construção e entrada em serviço da linha Pombal – Andrinos com 24,8 Km e que interliga os circuitos afectos aos pontos de entrega da REN de Pombal e da Batalha.

Com o objectivo de melhorar a qualidade de serviço da rede de 60 kV foi também construída a linha Raiva – Agueira que possibilita a alimentação das subestações da Agueira e Mortágua, através do ponto de entrega da subestação de Pereiros da REN.

A evolução dos comprimentos das linhas de AT e MT na década 1985-94 teve um crescimento de 43 e 35%, respectivamente. Em igual período, o número de postos de transformação públicos passou de 5 526 para 9 558, a que corresponde um acréscimo de 73%, enquanto que o comprimento das redes de BT passou de 14 357 km para 22 228 km, a que corresponde um acréscimo de 54,8%.

De 1985 a 1994 o número de clientes cresceu 45,8%.

Cooperação e actividade internacional

No âmbito da cooperação internacional e em estreita colaboração com a INTERNEL, citam-se as participações de: um engenheiro integrando uma missão à República Democrática de São Tomé e Príncipe, efectuada de 29 de Novembro a 14 de Dezembro de 1994 e promovida pela AMSCO (African Management Services Company), por solicitação conjunta da CFD (Caisse Française de Développement) e do Ministério dos Negócios

Estrangeiros e Cooperação de São Tomé e Príncipe; um outro engenheiro, na equipa de projecto de reabilitação/reconstrução das linhas de Cabora Bassa.

RECURSOS HUMANOS

Evolução de Efectivos

No seguimento da política de reajustamento do quadro do pessoal permanente às alterações introduzidas pela modernização tecnológica, administrativa e organizativa da Empresa, desenvolveram-se acções em conformidade que se traduziram:

- no reajustamento dos recursos humanos à evolução da estrutura orgânica da

Empresa, que conduziu a uma redução de 4,4% do quadro do pessoal efectivo, essencialmente resultante:

- de reformas por velhice e invalidez;
- da aplicação de programa de incentivos permitindo a passagem antecipada à situação de pré-reforma (72 trabalhadores);
- do estabelecimento de acordos de rescisão de contrato de trabalho (12 trabalhadores);
- na admissão de 8 Quadros Superiores, em início de carreira.

Os quadros seguintes ilustram a evolução de efectivos no quadriénio 91-94, caracterizam profissionalmente os respectivos trabalhadores e reflectem a estrutura etária por sexos dos trabalhadores da Empresa no final do ano.

EVOLUÇÃO DE EFECTIVOS 1991 - 1994 (Efectivos em 31 DEZ.)

| | 1991 | 1992 | 1993 | 1994 | | | 94-12-31 | 94-93 |
|-------------------|-------------|-------------|-------------|-----------|------------|--------------|-------------|--------------|
| | | | | Entradas | Saídas | Saldo | | |
| Quadro permanente | 2757 | 2586 | 2447 | 13 | 123 | - 110 | 2337 | -4,4 |
| Contrato a termo | 0 | 0 | 0 | 5 | 5 | 0 | 0 | 0 |
| Total | 2757 | 2586 | 2447 | 18 | 128 | - 110 | 2337 | - 4,4 |

NÚMERO DE TRABALHADORES POR CARGOS DE DIRECÇÃO / CHEFIAS SUPERIORES E CATEGORIA PROFISSIONAL

| Categoria Profissional | 1991 | | 1992 | | 1993 | | 1994 | |
|---------------------------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|
| | Quant. | % | Quant. | % | Quant. | % | Quant. | % |
| Directores / Chefias superiores | 107 | 3,9 | 93 | 3,6 | 86 | 3,5 | 92 | 3,9 |
| Quadros superiores | 60 | 2,2 | 78 | 3,0 | 76 | 3,1 | 71 | 3,0 |
| Quadros médios | 12 | 0,4 | 14 | 0,5 | 15 | 0,6 | 10 | 0,4 |
| Chefias intermédias | 196 | 7,1 | 178 | 6,9 | 166 | 6,8 | 55 | 2,4 |
| Profiss.altamente qualificados | 159 | 5,8 | 158 | 6,1 | 152 | 6,2 | 237 | 10,1 |
| Profissionais qualificados | 650 | 23,6 | 629 | 24,3 | 619 | 25,3 | 727 | 31,1 |
| Profiss.semi-qualificados | 1455 | 52,8 | 1342 | 51,9 | 1259 | 51,5 | 1096 | 46,9 |
| Profiss.não qualificados | 118 | 4,3 | 94 | 3,6 | 74 | 3,0 | 49 | 2,1 |
| Contratos a termo | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Total | 2757 | 100,0 | 2586 | 100,0 | 2447 | 100,0 | 2337 | 100,0 |

ESTRUTURA ETÁRIA POR SEXO

| Grupo Etário (anos) | 1994 | | | ESTRUTURA (%) | | | |
|------------------------|-------------|------------|-------------|---------------|--------------|--------------|--------------|
| | Homens | Mulheres | TOTAL | 1991 | 1992 | 1993 | 1994 |
| 18 | - | - | - | | | | |
| 19 a 25 | 4 | 1 | 5 | | | | |
| 26 a 30 | 53 | 13 | 66 | | | | |
| 31 a 35 | 183 | 21 | 204 | 20,0 | 17,0 | 14,1 | 11,8 |
| 36 a 40 | 468 | 60 | 528 | | | | |
| 41 a 45 | 531 | 49 | 580 | 42,6 | 44,6 | 46,7 | 47,3 |
| 46 a 50 | 385 | 48 | 431 | | | | |
| 51 a 55 | 322 | 29 | 351 | | | | |
| 56 a 60 | 160 | 8 | 168 | | | | |
| 61 a 65 | 2 | 2 | 4 | | | | |
| > 65 | - | - | - | 37,4 | 38,4 | 39,2 | 40,9 |
| TOTAL | 2108 | 231 | 2337 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |

Formação

Para responder a situações de carências de conhecimentos profissionais, à preparação de trabalhadores para utilização de novas tecnologias e visando melhorar níveis de desempenho, realizaram-se acções de formação, nomeadamente para situações de reconversão e reclassificação profissional, de reciclagem de conhecimentos e de aperfeiçoamento profissional.

Estas acções envolveram 585 trabalhadores, num total de 3 033 dias de formação.

Absentismo

Promoveram-se acções específicas no sentido de controlar e diminuir a taxa de absentismo dos trabalhadores da Empresa, atingindo-se a taxa média de 5,7%.

Prevenção e segurança

Ao longo de 1994, desenvolveram-se acções de prevenção activa contra os

acidentes de trabalho, através da realização de auditorias de segurança e de visitas efectuadas a instalações, com o objectivo de verificar as situações de eventuais riscos existentes e propôr medidas preventivas.

Dentro das acções de sensibilização e formação destaca-se uma campanha rodoviária, abrangendo 1 045 trabalhadores.

Prosseguiu-se com a campanha de informação e sensibilização junto dos prestadores de serviços, com o objectivo de acompanhar e implementar o cumprimento das disposições sobre medicina e segurança dos cadernos de encargos, analisando acidentes ocorridos e realizando auditorias diversas.

A formação em segurança privilegiou a realização de curtas acções de informação e sensibilização, com vista a manter os trabalhadores continuamente alertados para os correctos modos de actuação.

Os resultados destas acções, traduzidos pela estatística de sinistralidade, confirmam a tendência dos últimos anos, constatando-se uma ligeira diminuição no *Índice de Frequência* (número de acidentes com baixa

por milhão de horas trabalhadas), podendo afirmar-se, que, na escala de valores vulgarmente utilizada, o resultado obtido (12,87) é considerado Muito Bom.

Os acidentes eléctricos com baixa diminuíram de 7 para 5, verificando-se uma redução de aproximadamente 70% dos correspondentes dias perdidos.

Lamenta-se a ocorrência de um acidente mortal (o que não se verificou nos 3 anos anteriores), devido a descarga atmosférica, quando da reparação de uma linha de MT, o que teve acentuada influência no *Índice de Gravidade Total* – 3,1.

Quanto ao *Índice de Gravidade Parcial* (número de dias perdidos por acidentes com baixa ocorridos no ano, por mil horas trabalhadas) foi de 0,61.

ORGANIZAÇÃO E SISTEMAS

No âmbito da Organização e na área de normalização administrativa, foi feito o acompanhamento da criação da logomarca da Empresa e sua adaptação gradual a todos os respectivos elementos identificativos.

Com vista à inventariação e registo dos bens patrimoniais, procedeu-se à codificação de todos os edifícios, de acordo com o *Sistema de Património*.

Perspectivando-se a adopção a curto prazo de arquivos electrónicos de correspondência, iniciou-se um estudo de reorganização do circuito administrativo de entrada de correspondência.

Na área dos sistemas de informação e tecnologias informáticas, concluiu-se o processo de reconversão das aplicações departamentais, para sistemas de informação baseados em plataformas de microcomputadores e redes locais.

Assinala-se a entrada em exploração da rede local de computadores pessoais no edifício

da Sede, possibilitando maior segurança, fiabilidade e partilha da informação entre os utilizadores, alcançando-se um substancial aumento de produtividade. Ainda, neste âmbito, disponibilizou-se o acesso à rede local a todos os Centros de Distribuição garantindo-se, em tempo útil, a acessibilidade à informação entre as diversas estruturas da Empresa, ainda que distantes geograficamente.

EVOLUÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Financiamento

Tendo como objectivo a manutenção das sinergias no âmbito do Grupo EDP quanto à racionalidade financeira, foi mantido como princípio geral de gestão a tesouraria com saldo tendencialmente a zero.

A realização financeira global da Empresa, permitiu financiar o seu investimento e em simultâneo reduzir a dívida em cerca de 4,4 milhões de contos.

Apoio financeiro da União Europeia

A ajuda da União Europeia, a fundo perdido, recebida através dos programas PEDIP e PROTEDE destinou-se essencialmente a apoiar a implantação de novas subestações, a expansão da rede de alta e média tensão, a construção de novos postos de transformação e a instalação de novas equipas de contagem. Durante o ano de 1994, os montantes recebidos destes fundos comunitários totalizaram 492 mil contos.

Comparticipações financeiras

As participações de clientes, recebidas em 1994, para investimento na rede de distribuição, foram de 2,5 milhões de contos.

Investimento

Em 1994, o investimento global atingiu cerca de 13,9 milhões de contos, incluindo os respectivos encargos financeiros intercalares.

(Milhares de contos)

| ACTIVIDADES | Custos | | Total |
|--------------------|---------------|-------------|---------------|
| | Técnicos | Financeiros | |
| Distribuição AT/MT | 5 210 | 549 | 5 759 |
| Distribuição BT | 7 248 | 275 | 7 523 |
| Outros | 587 | 12 | 599 |
| Total | 13 045 | 836 | 13 881 |

A razão principal deste esforço reside na prioridade assumida com vista a melhorar o serviço prestado aos clientes, à obtenção de perdas em níveis aceitáveis e a responder com oportunidade às solicitações dos clientes.

ESTRUTURA DO INVESTIMENTO

(Custos Técnicos – Preços Correntes)

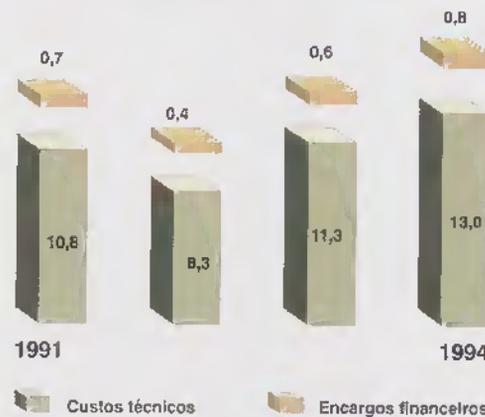
| | 1993 | | 1994 | |
|--------------------|---------------|--------------|---------------|--------------|
| | mil contos | % | mil contos | % |
| Distribuição AT/MT | 4 418 | 39,2 | 5 210 | 39,9 |
| Distribuição BT | 6 195 | 54,9 | 7 248 | 55,6 |
| Outros | 668 | 5,9 | 587 | 4,5 |
| Total | 11 281 | 100,0 | 13 045 | 100,0 |

Evolução do investimento

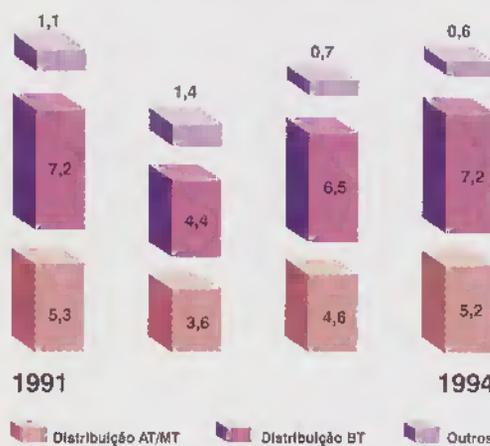
A evolução do investimento no último quadriénio pode ser observado nos dois gráficos seguintes: o primeiro mostra o peso dos encargos financeiros intercalares; o segundo apresenta a distribuição do investimento a custos técnicos por subsectores de actividades a preços de 1994.

Nos últimos exercícios a tendência é de uma progressiva preponderância do subsector distribuição BT.

INVESTIMENTO TOTAL
(Preços correntes em milhões de contos)



INVESTIMENTO A CUSTOS TÉCNICOS
(Preços constantes de 1994 em milhões de contos)



Realização económica e financeira em 1994

As contas da CENEL apresentam um resultado líquido de 3 878 mil contos, após uma dotação extraordinária de 6 134 mil contos para o *Fundo de Correção de Hidraulicidade* e de um aumento de provisões para reformas antecipadas de 1 269 mil contos.

De realçar os proveitos financeiros de 715 mil contos, provenientes da participação de capital na HIDROCENEL.

Os capitais próprios sofreram uma correcção, resultantes de alterações na variação patrimonial e dos lucros não distribuídos da HIDROCENEL.

A rentabilidade de capitais próprios foi de 3,7%. Os progressos registados, resultantes das alterações de carácter estrutural, são sensíveis, sendo de destacar a evolução da produtividade do factor trabalho.

Balanço

Como pode verificar-se no quadro seguinte, a estrutura do Balanço reflecte uma apreciável solidez financeira da Empresa.

Tendo em consideração a actividade da CENEL, é particularmente relevante o montante do imobilizado líquido que representa cerca de 77% do activo total.

O imobilizado encontra-se coberto por capitais permanentes – relação 0,88 no final de 1994.

BALANÇO COMPARATIVO

| | 94.01.01 | (Milhares de contos) | |
|-----------------------------|----------|----------------------|-------|
| | | 1994 | Peso |
| | | Valor | % |
| ACTIVO | 176 371 | 215 674 | 100,0 |
| Imobilizado líquido | 159 717 | 166 175 | 77,1 |
| Circulante | 9 896 | 38 834 | 18,0 |
| Créditos MLP | 4 556 | 4 523 | 2,1 |
| Acrésc. Diferimentos | 2 202 | 6 142 | 2,8 |
| PASSIVO | 75 890 | 110 769 | 51,3 |
| Exigível MLP | 48 609 | 40 841 | 18,9 |
| Exigível CP | 7 523 | 45 921 | 21,3 |
| Acrésc. Diferimentos | 19 758 | 24 007 | 11,1 |
| CAPITAIS PRÓPRIOS | 100 481 | 104 905 | 48,7 |
| Passivo + Capitais próprios | 176 371 | 215 674 | 100,0 |

A solvabilidade total atinge o valor de 1,95, o que mostra que a CENEL tem condições para satisfazer os seus compromissos financeiros. O valor das existências aumentou 64 mil contos, face a um acréscimo de aquisições de materiais e equipamentos verificado

durante 1994 no montante de 1 350 mil contos. Tal facto é o reflexo da acção continuada da melhoria da gestão de stocks e de uma significativa concentração de investimentos nos últimos meses do ano.

A dívida consolidada das autarquias sofreu uma diminuição de 576 mil contos, tendo-se eliminado as provisões que haviam sido constituídas para atenuar o risco financeiro. Durante o ano de 1994 procedeu-se a uma dotação extraordinária de 3,9 milhões de contos e a um complemento dessa dotação para o fundo de pensões, no montante de 1,12 milhões de contos, pelo que se anularam as provisões de 4,9 milhões de contos que tinham sido constituídas, tendo o excedente sido relevado em acréscimos de custos para cobertura das responsabilidades com provisões, tanto no que respeita aos actuais pensionistas, como aos trabalhadores no activo.

Por outro lado, foi considerado prudente aumentar as provisões para reformas antecipadas em 1,3 milhões de contos, pelo que o seu valor é evidenciado no passivo.

O *Fundo de Correção de Hidraulicidade* foi dotado de 6 134,1 mil contos para fazer face, no ano e no futuro, a sobrecustos derivados de regimes hidrológicos secos de acordo com o consagrado no Decreto-Lei nº 338/91 de 10 de Setembro.

Custos e proveitos

O aumento das vendas de energia eléctrica, que se cifraram em 80,7 milhões de contos, corresponde a uma evolução de procura global de 1,1% e um acréscimo tarifário global de 2%.

A redução verificada na tarifa de aquisição à REN, cujo crédito foi relevado em acréscimos de proveitos, permitiu que a margem bruta de comercialização fosse, em termos

absolutos, superior à do ano anterior. Assim, a rentabilidade operacional das vendas foi de 13,5%.

Na actividade de exploração da Empresa têm um peso determinante, a aquisição de energia, os encargos com o pessoal, as rendas de concessão e os custos com a utilização dos investimentos medidos pelo valor das amortizações.

Os custos de aquisição de electricidade, 43,4 milhões de contos, representam 45,4% dos custos verificados no exercício.

Nos encargos com o pessoal, que atingiram os 10,9 milhões de contos, estão já incluídos os custos com os complementos de pensões de reforma, fundo de pensões relativas a 1994 e os custos de assistência médica. As despesas de pessoal representam 11,5% dos custos do exercício.

As rendas de concessão devidas às autarquias atingiram 3,8 milhões de contos, ou seja, 4% dos custos do exercício.

As amortizações do exercício atingiram o valor de 9,9 milhões de contos, correspondendo a 10,4% dos custos.

No conjunto, estas variáveis – aquisição de electricidade, pessoal, amortizações e rendas de concessão – representaram 84% do valor de vendas, o que deixou margem para o nível dos resultados apresentados.

No que respeita à função financeira, os juros resultantes da dívida foram parcialmente compensados com as diferenças cambiais favoráveis do exercício, os juros do empréstimo concedido à HIDROCENEL, os juros debitados aos clientes por motivo de atraso no pagamento e pelo rendimento da participação de capital na HIDROCENEL.

Trabalhos para a própria empresa

Parte importante do investimento de 1994 foi utilizado com meios internos, cujos custos

directos e indirectos evidenciados na demonstração de resultados e com aplicação no investimento, são compensados em proveitos na conta de trabalhos para a própria empresa.

TRABALHOS PARA A PRÓPRIA EMPRESA

| | (Milhões de contos) | | |
|----------------------------------|---------------------|------------|-------------|
| | 1993 | 1994 | |
| | | Valor | % |
| Mat. diversos e forn. serv. ext. | 5,5 | 5,7 | 3,8 |
| Encargos de estrutura | 1,8 | 2,6 | 45,0 |
| Encargos financeiros | 0,6 | 0,8 | 41,9 |
| TOTAL | 7,9 | 9,1 | 16,0 |

Amortizações e provisões

A actualização do activo corpóreo, resultante da avaliação dos activos da EDP para efeitos de cisão e realizada por consultores independentes, foi, face ao regime de neutralidade fiscal que se pretendeu garantir e para o qual se obteve cobertura legal, considerada equivalente às reavaliações feitas ao abrigo da legislação de carácter fiscal.

Assim, o aumento das amortizações deve-se exclusivamente àquele facto e à transferência para exploração de novos imobilizados entretanto concluídos, já que durante o exercício não ocorreram alterações nos critérios e nas taxas de reintegração dos imobilizados.

Por força da regularização contabilística resultante da transferência de parte do património de uma autarquia, foram efectuadas imobilizações com reflexos nos ganhos extraordinários.

As amortizações acumuladas totalizam, no final do exercício, 128,6 milhões de contos,

o que corresponde a 46% do património imobilizado em exploração.

Em termos globais não se tornou necessário reforçar as provisões para créditos de clientes de cobrança duvidosa.

As provisões líquidas do exercício sofreram uma redução de 4 663 mil contos, resultantes da diminuição de provisão para o Fundo de Pensões, face às dotações extraordinárias havidas no exercício e de anulação das provisões da dívida consolidada das autarquias.

Correcção da hidraulicidade

Os resultados líquidos da Empresa estão afectados do efeito de hidraulicidade, cujo mecanismo de correcção se encontra definido pelo Decreto-Lei nº 338/91.

Tal mecanismo contempla a constituição de um fundo com um determinado nível de referência para absorver, no futuro, efeitos negativos equivalentes à sucessão de regimes hidrológicos gravosos.

A preços de 1994, o valor fixado para a CENEL, como dotação para o nível de referência, foi de 5 680 mil contos, sendo o valor anual de correcção de 454,1 mil contos, pelo que o saldo da correcção de hidraulicidade é de 6 134,1 mil contos.

Meios libertos líquidos

O cash-flow atingiu no exercício o montante de 9,1 milhões de contos. Por este facto, a capacidade de autofinanciamento foi de 0,70.

CONTA DE RESULTADOS

| | | (Milhares de contos) |
|--|--------------|----------------------|
| | | 1994 |
| | | Valor |
| Vendas e prestações de serviços | | 81 086 |
| Trabalhos para a própria empresa (a) | | 8 294 |
| Produtos e trabalhos em curso | | -10 |
| Outras receitas correntes | | 225 |
| Proveitos inerentes ao valor acrescentado | | 89 595 |
| Compra de electricidade | | 43 399 |
| Materiais diversos | | 6 342 |
| Correcção de hidraulicidade | | 481 |
| Fornecimento e serviços externos | | 4 420 |
| Impostos indirectos | | 65 |
| Consumos corrigidos | (-) | 54 707 |
| Valor acrescentado bruto | (=) | 34 888 |
| Despesas com pessoal | (-) | 10 911 |
| Outros encargos de exploração | (-) | 3 950 |
| Outros proveitos de exploração | (+) | 0 |
| Excedente bruto de exploração | (=) | 20 027 |
| Despesas financeiras | (-) | 3 555 |
| Receitas financeiras | (+) | 1 983 |
| Imputação despesas finan. a T.P.E. | (+) | 836 |
| Resultados extraordinários e de exercícios anteriores | (+) | -9 804 |
| Estimativa p/impostos s/lucros | (-) | 363 |
| Cash-flow | | 9 124 |
| Amortizações | (-) | 9 909 |
| Provisões (líquidas) | (-) | -4 663 |
| RESULTADO LÍQUIDO | | 3 878 |

(a) Sem encargos financeiros

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perspectivas para 1995

Espera-se para 1995 um nível de desempenho económico e financeiro semelhante ao ocorrido em 1994, se as variáveis chave com maior peso na formação dos custos da CENEL não tiverem significativas alterações em relação aos valores verificados no presente exercício.

Prosseguindo a política definida de transferência para as tarifas dos ganhos de produtividade, a EDP – Electricidade de Portugal, S.A., acordou com a Direcção-Geral de Concorrência e Preços o tarifário de energia eléctrica para 1995, que representa reduções significativas do preço médio, em termos reais. De facto, a tarifa para os fornecimentos a tensão superior a 19,8 kVA, em que se inclui praticamente a totalidade dos consumidores industriais, desceu 6,0%, em média e em termos nominais, enquanto que para os restantes fornecimentos não se verificou qualquer agravamento.

Com a previsível retoma da economia, espera-se que a procura da electricidade apresente um crescimento positivo e um pouco superior a 1994.

Prevê-se um investimento anual de cerca de 13 milhões de contos a custos técnicos, com o objectivo da melhoria da qualidade do serviço e da satisfação dos consumos.

Proposta de aplicação de resultados

O Conselho de Administração, nos termos do Art. 25º dos Estatutos da CENEL, propõe que o resultado líquido do exercício de 1994, no valor de 3 877 989 036\$00, tenha a seguinte aplicação:

| | |
|---|--------------------|
| Para reserva legal | 387 798 904\$00 |
| Para dividendos | 2 640 000 000 \$00 |
| Para distribuição de resultados aos corpos gerentes | 4 402 377\$00 |
| Para distribuição de resultados aos trabalhadores | 422 600 000\$00 |
| Para resultados transitados | 423 187 755\$00 |

Nota Final

Em Assembleia Geral realizada a 18 de Agosto de 1994, foram eleitos os membros do Conselho de Administração: Eng.º José Filipe de Mendonça Athayde de Carvalhosa, Presidente, Eng.º Joaquim Armando Ferreira da Silva Filipe e Eng.º António Eduardo da Silva Oliva.

No fecho do seu Relatório do Exercício de 1994, o Conselho de Administração não poderá deixar de manifestar o seu profundo reconhecimento e apreço pela dedicação e elevado empenhamento que os seus colaboradores demonstraram no desempenho das suas funções, contribuindo para que a Empresa tivesse vencido os desafios que se lhe depararam, bem como para os resultados que alcançou.

O Conselho de Administração deseja também agradecer toda a colaboração prestada pela estrutura da Holding.

O Conselho de Administração manifesta o seu especial reconhecimento ao Conselho Fiscal pela elevada disponibilidade e prestimosa colaboração prestada.

Coimbra, 8 de Março de 1994

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

José Filipe de Mendonça Athayde de Carvalhosa -- Presidente
Joaquim Armando Ferreira da Silva Filipe
António Eduardo da Silva Oliva



| | |
|---|----|
| BALANÇO ANALÍTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1994 | 24 |
| DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS | 26 |
| ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS | 28 |

BALANÇO ANALÍTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1994

ACTIVO

| Notas | Exercícios | | | 94-01-01 AL | |
|--------------------|---|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|
| | AB | 1994 A/P | AL | | |
| IMOBILIZADO | | | | | |
| 03.a/10 | Imobilizações corpóreas: | | | | |
| | Imobilizações corpóreas (DL 344-B/82) | 5 459 968 012 | 3 546 624 245 | 1 913 343 767 | 2 197 768 704 |
| | Terrenos e recursos naturais | 569 912 951 | | 569 912 951 | 568 819 592 |
| | Edifícios e outras construções | 5 547 083 772 | 2 042 103 901 | 3 504 979 871 | 3 524 070 129 |
| | Equipamento básico | 259 395 783 377 | 119 815 711 703 | 139 580 071 674 | 134 323 365 074 |
| | Equipamento de transporte | 1 941 179 825 | 1 392 949 096 | 548 230 829 | 505 519 921 |
| | Ferramentas e utensílios | 270 359 892 | 236 748 741 | 33 611 151 | 19 416 843 |
| | Equipamento administrativo | 1 911 905 029 | 1 372 992 985 | 538 912 044 | 462 810 217 |
| | Diferenças de câmbio | 199 726 625 | 15 360 009 | 184 366 616 | 123 663 995 |
| | Outras imobilizações corpóreas | 362 371 547 | 135 811 137 | 226 560 410 | 217 883 570 |
| | Obras em curso | 4 975 344 888 | | 4 975 344 888 | 4 612 738 208 |
| | | <u>280 633 636 018</u> | <u>128 658 301 817</u> | <u>152 075 334 201</u> | <u>146 556 036 243</u> |
| 03.b/10 | Investimentos financeiros: | | | | |
| | Partes de capital em empr. do grupo | 13 938 766 460 | | 13 938 766 460 | 13 000 000 000 |
| | Partes de capital em empr. associadas | | | | |
| | Títulos e outras aplicações financeiras | 161 250 000 | | 161 250 000 | 161 250 000 |
| | | <u>14 100 016 460</u> | | <u>14 100 016 460</u> | <u>13 161 250 000</u> |
| | | | | 43 356 007 972 | |
| CIRCULANTE | | | | | |
| | Existências | | | | |
| 03.c/41 | Matérias-primas, subsid. e consumo | 806 751 396 | | 806 751 396 | 742 774 293 |
| 42 | Produtos e trabalhos em curso | 6 817 382 | | 6 817 382 | 17 047 418 |
| | Adiantamentos por conta de compras | 1 320 286 | | 1 320 286 | 5 211 536 |
| | | <u>814 889 064</u> | | <u>814 889 064</u> | <u>765 033 247</u> |
| 48.a | Dívidas de Terceiros-Médio Longo Prazo: | | | | |
| | Auções-Dívida de 31/12/88 | 1 628 153 821 | | 1 628 153 821 | 1 261 131 463 |
| | Accionistas (Sócios) | 2 894 829 796 | | 2 894 829 796 | 3 294 900 000 |
| | | <u>4 522 983 617</u> | | <u>4 522 983 617</u> | <u>4 556 031 463</u> |
| | Dívidas de Terceiros-Curto Prazo: | | | | |
| | Clientes c/c | 8 317 281 085 | 92 529 408 | 8 224 751 677 | 8 277 745 189 |
| | Clientes - títulos a receber | | | | 3 294 595 |
| 23 | Clientes de cobrança duvidosa | 2 823 683 784 | 2 823 683 784 | | |
| | Accionistas (Sócios) | 321 647 755 | | 321 647 755 | 366 100 000 |
| | Estado e outros entes públicos | 217 615 227 | | 217 615 227 | |
| 48.c | Outros devedores | 28 407 204 472 | 58 484 789 | 28 348 719 683 | 214 307 176 |
| | | <u>40 087 432 323</u> | <u>2 974 697 981</u> | <u>37 112 734 342</u> | <u>8 861 446 960</u> |
| | Depósitos bancários e caixa: | | | | |
| | Depósitos bancários | 850 097 944 | | 850 097 944 | 248 923 355 |
| | Caixa | 55 303 005 | | 55 303 005 | 20 185 900 |
| | | <u>905 400 949</u> | | <u>905 400 949</u> | <u>269 109 255</u> |
| 48.b | ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS | | | | |
| | Acrescimos de proventos | 5 903 815 717 | | 5 903 815 717 | 2 041 557 665 |
| | Custos diferidos | 238 497 504 | | 238 497 504 | 160 637 230 |
| | | <u>6 142 313 221</u> | | <u>6 142 313 221</u> | <u>2 202 194 895</u> |
| | Total de Amortizações | | 128 658 301 817 | | |
| | Total de Provisões | | 2 974 697 981 | | |
| | Total do Activo | 347 206 671 652 | 131 532 999 798 | 215 673 671 854 | 176 371 102 063 |

DIRECÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA
O TÉCNICO DE CONTAS

Jorge Correia Lopes Barbosa

O DIRECTOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Carlos Manuel Monteiro de Pina Ribeiro

Unidade: Escudos

| | | CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO | |
|--|--|---------------------------|------------------------|
| | | 1994 | 94-01-01 |
| CAPITAL PRÓPRIO | | | |
| 36/37/40 | Capital | 50 250 000 000 | 50 250 000 000 |
| | Ajust. partes de capital em filiais e associadas | 223 766 460 | |
| 40 | Reservas de reavaliação | | |
| | Reservas: | | |
| | Reservas livres | 50 230 859 893 | 50 230 859 893 |
| 40.c | Resultados transitados | 322 335 243 | |
| | Subtotal | 101 026 961 595 | 100 480 859 893 |
| 40.d | Resultado líquido do exercício | 3 877 989 036 | |
| | Total do Capital Próprio | 104 904 950 632 | 100 480 859 893 |
| PASSIVO | | | |
| 48.d | Provisões para riscos e encargos | | |
| | Provisões para pensões | 2 610 719 433 | 6 308 253 387 |
| | Outras provisões p/ riscos e encargos | 5 579 996 203 | 5 579 996 203 |
| | | 8 190 715 636 | 11 888 249 590 |
| | Dívidas a Terceiros - Médio L/Prazo: | | |
| 29 | Empresas do grupo | 28 409 676 085 | 32 335 939 704 |
| 29 | Outros credores | 2 327 540 508 | 2 187 492 871 |
| 03.a.ii /29 | Conta de regularização (DL 344-B/82) | 1 913 343 767 | 2 197 768 704 |
| | | 32 650 560 360 | 36 721 201 279 |
| | Dívidas a Terceiros - Curto Prazo: | | |
| 48.f | Dívidas a instituições de crédito | 1 242 945 475 | 304 002 076 |
| | Empresas do grupo | 3 156 630 676 | 3 592 882 189 |
| | Adiantamentos por conta de vendas | | 75 000 |
| | Fornecedores c/c | 5 722 054 876 | 1 620 514 168 |
| | Fornecedores - Fact. em recepção e conf. | 50 486 177 | 11 765 034 |
| | Fornecedores de imobilizado c/c | 1 749 387 015 | 1 474 128 027 |
| | Estado e outros entes públicos | 667 313 268 | 239 049 917 |
| 48.c | Outros credores | 33 331 237 750 | 280 213 174 |
| | | 45 920 055 237 | 7 522 629 585 |
| 48.d | Acréscimos e diferimentos: | | |
| | Acréscimos de custos | 2 290 195 991 | 1 133 994 851 |
| | Proveitos diferidos | 21 717 193 998 | 18 624 166 865 |
| | | 24 007 389 989 | 19 758 161 716 |
| | Total do Passivo | 110 768 721 222 | 75 890 242 170 |
| Total do Capital Próprio e do Passivo | | 215 673 671 854 | 176 371 102 063 |

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

José Filipe de Mondonça Athayde de Carvalhosa - Presidente
 Joaquim Armando Ferreira da Silva Filipe
 António Eduardo da Silva Oliva

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

CUSTOS E PERDAS

| Notas | | Exercício 1994 | |
|------------|---|---------------------|----------------|
| 41 | Custo das existências vendidas e consumidas | | |
| | Electricidade | 43 398 765 604 | |
| | Materiais diversos | 6 341 613 255 | 49 740 378 859 |
| | Fornecimentos e serviços externos | | 4 420 264 593 |
| | Custos com o pessoal | | |
| | Remunerações: | | |
| 43 | Remunerações dos órgãos sociais | 6 947 416 | |
| | Remunerações do pessoal | 7 295 715 737 | |
| | Encargos sociais: | | |
| 03.i | Complementos de pensões de reforma | 346 878 890 | |
| | Prémios para pensões | 314 736 853 | |
| | Encargos s/ remunerações | 1 736 107 459 | |
| | Custos de acção social | 761 819 757 | |
| | Outros | 449 130 123 | 10 911 336 035 |
| 10.b | Amortizações do exercício | 9 908 779 404 | |
| 34 | Provisões do exercício | 24 599 646 | 9 933 379 050 |
| | Impostos: | | |
| | Impostos indirectos | 65 067 791 | |
| | Impostos directos | 5 735 756 | |
| | Outros custos e perdas operacionais | 112 194 286 | |
| 03.a.ii | Rendas de concessões | 3 831 174 400 | |
| 03.j /48.c | Correcção de hidraulicidade - Agravamento | 481 440 752 | 4 495 612 985 |
| | A - Custos e Perdas Operacionais | | 79 500 971 522 |
| 45 | Custos e perdas financeiras | | |
| | Juros e Custos similares: | | |
| | Relativos a Empresas do Grupo | 3 468 355 083 | |
| | Outros | 86 573 277 | 3 554 928 360 |
| | C - Custos e Perdas Correntes | | 83 055 899 882 |
| 46 | Custos e perdas extraordinárias | | |
| | Dívidas incobráveis | 69 947 876 | |
| | Perdas em existências | 6 973 278 | |
| | Perdas em imobilizações | 2 208 870 | |
| | Aumento de amortizações e provisões | 296 661 934 | |
| | Correcções relativ. a exercícios anteriores | 122 135 978 | |
| | Outros custos e perdas extraordinárias | 12 080 086 938 | 12 578 014 874 |
| | E - Custos e Perdas do Exercício | | 95 633 914 756 |
| | Imposto sobre o rendimento do exercício | | 363 169 402 |
| | G - Custos Totais | | 95 997 084 158 |
| | Resultado líquido do exercício | | 3 877 989 036 |
| | TOTAL | | 99 875 073 194 |
| | Resultados Operacionais | (B)-(A) | |
| | Resultados Financeiros | [(D)-(B)]-[(C)-(A)] | |
| | Resultados Correntes | (D)-(C) | |
| | Resultados Antes de Impostos | (F)-(E) | |
| | Resultado Líquido do Exercício | (F)-(G) | |

DIRECÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA
O TÉCNICO DE CONTAS

Jorge Correia Lopes Barbosa

O DIRECTOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Carlos Manuel Monteiro de Pina Ribeiro

Unidade: Escudos

PROVEITOS E GANHOS

| Notas | Exercício | |
|-----------|--|----------------|
| | 1994 | |
| 44 | Vendas | |
| | De energia eléctrica | 80 672 791 461 |
| | Outras | 115 320 951 |
| | Prestação de serviços | 297 704 270 |
| | | 81 085 816 682 |
| 42 | Variação da produção | |
| | Produtos e trabalhos em curso: | |
| | Existências finais | 6 817 382 |
| | Existências iniciais | 17 047 418 |
| | | -10 230 036 |
| 48.e | Trabalhos para a própria empresa | |
| | Proveitos suplementares | 116 023 543 |
| | Subsídios à exploração | |
| | Outros proveitos e ganhos operacionais | 2 328 470 |
| 03.j/48.c | Correcção hidraulicidade - Bonificação | 106 488 080 |
| | | 224 840 093 |
| | B - Proveitos e ganhos operacionais | 90 430 903 352 |
| 46 | Proveitos e ganhos financeiros | |
| | Rendimentos de participações de capital | 715 000 000 |
| | Rendim. de lit. negoc. e out. aplic. financeiras | 6 716 040 |
| | Outros juros e proveitos similares: | |
| | Relativos a empresas do grupo | 475 140 735 |
| | Outros | 785 637 073 |
| | | 1 982 493 848 |
| | D - Proveitos e Ganhos Correntes | 92 413 397 200 |
| | Proveitos e ganhos extraordinários | |
| | Ganhos em imobilizações | 15 077 537 |
| | Reduções de amortizações e de provisões | 5 957 354 878 |
| | Correcções relativ. a exercícios anteriores | 25 344 521 |
| | Outros proveitos e ganhos extraordinários | 1 463 899 058 |
| | | 7 461 675 994 |
| | F - PROVEITOS TOTAIS | 99 875 073 194 |
| | | 10 929 931 830 |
| | | -1 572 434 512 |
| | | 9 357 497 318 |
| | | 4 241 158 438 |
| | | 3 877 989 036 |

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

José Filipe de Mendonça Athayde de Carvalho - Presidente
 Joaquim Armando Ferralra da Silva Filipe
 António Eduardo da Silva Oliva

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

00 – Introdução

a) Objecto e detentores do capital

A CENEL – Electricidade do Centro, S.A. tem por objecto a distribuição de energia eléctrica nas áreas onde se encontra legalmente autorizada, é totalmente detida pela EDP – Electricidade de Portugal, S.A. (sociedade anónima de capitais exclusivamente publicos) e o seu capital social está integralmente realizado em conformidade com o disposto nos Decretos-Lei nº 7/91 de 8 de Janeiro, e 131/94 de 19 de Maio.

b) Regime de preços

Os preços de venda de energia eléctrica (tarifas) são fixadas por convenção negociada entre a EDP e a Direcção-Geral da Concorrência e Preços, nos termos do Decreto-Lei nº 18-A/89 de 12 de Janeiro.

De acordo com legislação complementar (Decreto-Lei nº 202/86 de 26 de Julho), está estabelecido um adicional à tarifa de venda de energia eléctrica, que se destina a amortizar o saldo do ex-Fundo de Apoio Térmico.

c) Regime de concessão da distribuição de energia em baixa tensão

De acordo com o estabelecido em legislação (Decreto-Lei nº 344-B/82 de 1 de Setembro), o direito de distribuir energia eléctrica em baixa tensão está atribuído aos municípios, admitindo-se no entanto a possibilidade da sua concessão à CENEL. Esta concessão tem como contrapartida o pagamento de uma renda aos municípios concedentes.

Em conformidade com o diploma legal acima referido, a concessão da distribuição de energia eléctrica em baixa tensão não envolve a alienação dos patrimónios próprios dos municípios concedentes, os quais se conservarão na propriedade destes sem prejuízo da sua afectação à exploração pela CENEL.

Na base desta disposição, a Empresa considera o valor de tais patrimónios nas contas de imobilizações corpóreas (Notas 03.a.i.i e 10.c.i.i), sendo as mesmas compensadas por uma conta incluída no passivo a médio e longo prazo (Nota 03.a.i.i).

d) Correção de Hidraulicidade

A Correção de Hidraulicidade constitui um mecanismo instituído legalmente (Decreto-Lei nº 338/91 de 10 de Setembro) de compensação dos custos variáveis da produção de energia eléctrica.

Em anos secos o sistema termoeléctrico é sobreutilizado e os gastos de combustíveis ou a importação de electricidade aumentam significativamente. Em anos húmidos a situação inverte-se.

As tarifas são calculadas tendo em conta os custos de exploração de um ano em condições hidrológicas médias.

Assim, neste contexto e para evitar distorções de grande significado nos resultados, os encargos com os sobrecustos da produção que teriam reflexo no custo de aquisição de energia, contabilizados na Demonstração de Resultados, são corrigidos positiva ou negativamente, em função da hidraulicidade ser favorável ou desfavorável (Nota 48.c).

e) Indicações gerais

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade Português (POC). As Notas 05, 06, 08, 09, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 33, 38, 39 e 47 não estão incluídas neste anexo, por não serem aplicáveis ou significativas para a compreensão das Demonstrações Financeiras.

No Balanço, a coluna 94-01-01 reporta, para efeitos contabilísticos, aos valores de constituição da CENEL, de acordo com a respectiva Acta.

Os valores indicados são expressos, salvo indicação em contrário, em milhares de escudos.

01 – Princípios contabilísticos

As demonstrações financeiras foram preparadas segundo a convenção dos custos históricos, modificada pela avaliação do activo da EDP para efeitos de cisão, face ao regime de neutralidade fiscal para o qual se obteve cobertura legal, e na base da continuidade das operações da Empresa, em conformidade com os princípios contabilísticos fundamentais da prudência, consistência, substância sobre a forma, materialidade e especialização dos exercícios.

02 – Comparabilidade das Demonstrações Financeiras

Nas demonstrações financeiras, os valores do exercício, com algumas excepções, não são comparáveis com os do exercício anterior, face à nova estrutura empresarial dado que anteriormente determinadas operações eram relevadas a nível central na EDP.

03 – Critérios contabilísticos e valorimétricos

a) Imobilizações Corpóreas

i) Imobilizações de propriedade da CENEL

As imobilizações corpóreas estão mostradas pelos valores resultantes da avaliação do activo da EDP para efeitos de cisão face ao regime de neutralidade fiscal que se

pretendeu garantir e para o qual se obteve cobertura legal, líquidos das amortizações acumuladas. As imobilizações incluem encargos financeiros e diferenças de câmbios capitalizados durante a fase de construção, resultantes de empréstimos contraídos para as financiar, bem como encargos de estrutura, como indicado nas alíneas g) e h) desta mesma nota.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, a taxas específicas segundo uma tabela aprovada nos termos do Artº 39º dos Estatutos da EDP-EP, por despachos do Secretário de Estado da Energia e Indústrias de Base, de 79-02-01 e do Secretário de Estado do Orçamento, de 79-03-28, de forma a reintegrarem os activos durante a vida útil estimada para cada classe de imobilizações. Os encargos financeiros e os encargos de estrutura imputados às imobilizações, são amortizados às mesmas taxas das classes de imobilizado que afectam. As diferenças de câmbio são amortizadas às taxas de 2% e 3,33%, respectivamente, em edifícios e equipamentos básicos.

Os imobilizados participados por terceiros são amortizados na mesma base e às mesmas taxas dos restantes imobilizados da Empresa, sendo o respectivo custo compensado em proveitos e ganhos extraordinários (Nota 46.e), pela amortização das participações (registadas em Acréscimos e Diferimentos – Subsídios para o Investimento) efectuada durante um período de 30 anos, equivalente à vida útil média dos imobilizados da Empresa.

As despesas de reparação e manutenção corrente do imobilizado são consideradas como custos do ano em que ocorrem. As despesas relacionadas com grandes reparações e benfeitorias são consideradas como custos diferidos e transferidos para resultados num período máximo de 6 anos, conforme alínea f) desta mesma nota e Nota 48.b.i.

ii) Imobilizações afectas às concessões

Nos termos do Decreto-Lei nº 344-B/82, conforme referido na alínea c) da Nota 00, a concessão da distribuição de energia eléctrica em baixa tensão não envolve a alienação dos patrimónios dos municípios concedentes, os quais se conservarão na propriedade formal destes, sem prejuízo da sua afectação à exploração pela Empresa. Em conformidade com o precedente, os imobilizados afectos à concessão são mostrados em imobilizações corpóreas (Nota 10.c.i.i), com contrapartida no passivo a médio e longo prazo.

Os imobilizados afectos à concessão são amortizados na mesma base e às mesmas taxas em que são amortizadas as imobilizações próprias da Empresa, sendo o respectivo custo compensado em proveitos e ganhos extraordinários (Nota 46.e), pela redução, em igual montante, da responsabilidade para com os municípios (registada em outros Devedores e Credores – conta de regularização do Decreto-Lei nº 344/82 de 19 de Agosto).

Pela exploração deste património são pagas rendas de concessão às autarquias concedentes. Os períodos de concessão, que vigoram de um modo geral pelo prazo de 20 anos, poderão ser revogados com um aviso prévio de 2 anos.

b) Investimentos Financeiros

Os investimentos financeiros em partes de capital em filiais e associadas, estão mostrados pelo valor resultante da aplicação do método da equivalência patrimonial aos valores do exercício de 1994, tal como estabelecido na Directriz Contabilística nº 9 emitida pela Comissão de Normalização Contabilística.

Os rendimentos são contabilizados em resultados no exercício a que respeitam, excepto no caso de dividendos de acções que apenas são reconhecidos quando recebidos.

c) Existências

Estão valorizadas ao custo de aquisição no caso de existências adquiridas ao exterior e ao custo de produção no caso das existências produzidas internamente, sendo as saídas de armazém (consumos) valorizadas ao custo médio.

d) Dívidas a Terceiros em Moeda Estrangeira

As transacções em moeda estrangeira relacionam-se com fornecedores externos e são contabilizadas em moeda nacional aos câmbios em vigor na data das operações.

No final do ano os saldos a pagar em moeda estrangeira são actualizados aos câmbios oficiais em vigor na data do Balanço (Nota 0.4), sendo as respectivas diferenças cambiais contabilizadas como indicado na alínea g) desta mesma nota.

e) Custos Diferidos

As despesas relacionadas com grandes reparações e benfeitorias, são contabilizadas em Acréscimos e Diferimentos – Custos Diferidos e transferidas para resultados no período máximo de 6 anos (Nota 48.b).

f) Encargos Financeiros e Diferenças de Câmbio

Os encargos financeiros são repartidos entre os que são considerados como resultantes de empréstimos contraídos para financiar os imobilizados em curso, calculados pela aplicação de uma taxa de juro média sobre o valor médio dos investimentos em curso, e os considerados como resultantes de outros empréstimos. Os primeiros são imputados a Imobilizações em Curso, sendo os outros contabilizados em Resultados do Exercício (Nota 11).

As diferenças de câmbio têm tratamento idêntico aos encargos financeiros. Este critério, adoptado desde o exercício de 1986, tem justificação contabilística na especificidade do financiamento da EDP e numa mais correcta expressão patrimonial e económico-financeira da Empresa.

g) Encargos de Estrutura

Os encargos gerais dos departamentos responsáveis pela realização dos projectos de investimento (Encargos directos internos e de gestão da Holding – Nota 48.e) são imputados aos diversos empreendimentos em curso.

Os encargos de estrutura são repartidos entre o investimento e os resultados, em função de determinadas proporções, sendo a parte referente ao investimento posteriormente imputada aos diversos empreendimentos em curso.

h) Pensões de Reforma e Sobrevivência

A Empresa tem a responsabilidade de conceder complementos de pensões de reforma e sobrevivência na parte que excede as que são concedidas pela Segurança Social.

Estas responsabilidades vão sendo reduzidas enquanto a Empresa continuar a pagar os complementos dos reformados e pensionistas existentes à data de 1 de Janeiro de 1989 e pelas dotações que vão sendo efectuadas a um Fundo de Pensões constituído em 1989. É intenção da Empresa cobrir integralmente a sua responsabilidade através de dotações anuais ao Fundo.

O Fundo de Pensões suporta os complementos pagos ao pessoal reformado desde 1 de Janeiro de 1989, tendo sido suportados pela Empresa e debitados a resultados os complementos pagos no ano ao pessoal reformado em anos anteriores a 1989.

i) Correção de Hidraulicidade

Em conformidade com o indicado na Nota 00.d, a Empresa corrige anualmente os seus resultados líquidos, de modo a que correspondam à média das condições hidrológicas.

O valor anual da correção de hidraulicidade, constituído por custos ou proveitos, engloba:

- o diferencial entre o custo económico de produção de energia eléctrica e o custo económico de referência;
- os custos ou proveitos financeiros associados ao saldo acumulado da correção de hidraulicidade;
- uma parcela, que constituirá um proveito ou custo, correspondente ao montante necessário para tornar o valor esperado do saldo, igual a um adequado nível de referência.

04 – Câmbios utilizados

As cotações cambiais utilizadas para conversão dos saldos a pagar em moeda estrangeira existentes na data do Balanço foram as do Banco de Portugal – cotações oficiais de divisas (indicativas) em 1994-12-31, conforme se indicam de seguida:

USD 159,093
 FRF 29,786
 CHF 121,360

07 – Pessoal ao Serviço da Empresa

O número médio de pessoas ao serviço da Empresa durante o exercício foi de 2 392 empregados, não existindo assalariados.

10 – Imobilizações Incorpóreas, Corpóreas e Investimentos Financeiros

a) Activo Bruto

| Rubricas | Saldo Inicial | Reaval. Ajustam. | Aumentos | Alienações | Transferências e Abates | Saldo Final |
|--|---------------|------------------|------------|------------|-------------------------|-------------|
| IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS | | | | | | |
| Imobiliz. do Regime do DL 344-B/82 | 5 801 423 | 0 | 711 651 | 0 | (1 053 106) | 5 459 968 |
| Subtotal (1.1) | 5 801 423 | 0 | 711 651 | 0 | (1 053 106) | 5 459 968 |
| Imobilizações próprias da CENEL | | | | | | |
| Terrenos e recursos naturais | 568 819 | 1094 | 0 | 0 | 0 | 569 913 |
| Edifícios e outras construções | 5 415 150 | 35 173 | 5 849 | 0 | 90 912 | 5 547 084 |
| Equipamento básico | 250 666 262 | (5 652 470) | 1 478 718 | (35 446) | 12 938 719 | 259 395 783 |
| Equipamento técnico específico | 250 610 746 | (5 652 470) | 1 475 743 | (35 446) | 12 709 132 | 259 107 705 |
| Distribuição | 250 610 746 | (5 652 470) | 1 475 743 | (35 446) | 12 709 132 | 259 107 705 |
| Outro equipamento básico | 55 516 | 0 | 2 975 | 0 | 229 587 | 288 078 |
| Equipamento de transporte | 1 747 502 | 0 | 245 655 | (59 640) | 7 663 | 1 941 180 |
| Ferramentas e utensílios | 246 907 | 0 | 23 453 | 0 | 0 | 270 360 |
| Equip. administrativo | 1 728 898 | 0 | 224 356 | (41 349) | 0 | 1 911 905 |
| Diferenças de câmbio | 134 023 | 0 | 0 | 0 | 65 704 | 199 727 |
| Outras imobilizações corpóreas | 342 117 | 0 | 19 983 | 0 | 271 | 362 371 |
| Subtotal (1.2) | 260 849 678 | (5 616 203) | 1 998 014 | (136 435) | 13 103 269 | 270 198 323 |
| Imobilizado em curso | 4 612 738 | 0 | 13 458 335 | 0 | (13 095 728) | 4 975 345 |
| Subtotal (1.3) | 4 612 738 | 0 | 13 458 335 | 0 | (13 095 728) | 4 975 345 |
| Total (1) | 271 263 839 | (5 616 203) | 16 168 000 | (136 435) | (1 045 565) | 280 633 636 |
| INVESTIMENTOS FINANCEIROS | | | | | | |
| Partes de capital | 13 161 250 | 0 | 938 766 | 0 | 0 | 14 100 016 |
| Investimentos em imóveis | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Outras aplicações financeiras | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Total (2) | 13 161 250 | 0 | 938 766 | 0 | 0 | 14 100 016 |
| Total Geral (1) + (2) | 284 425 089 | (5 616 203) | 17 106 766 | (136 435) | (1 045 565) | 294 733 652 |

b) Amortizações e Provisões

| Rubricas | Saldo | Reaval. | Reforços | Regularizações | Saldo |
|--|-------------|-------------|-----------|----------------|-------------|
| | Inicial | | | | Final |
| IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS | | | | | |
| Imobiliz. do Regime do DL 344-B/82 | 3 603 654 | 0 | 194 560 | (251 590) | 3 546 624 |
| Subtotal (1.1) | 3 603 654 | 0 | 194 560 | (251 590) | 3 546 624 |
| Imobilizações próprias da CENEL | | | | | |
| Terrenos e recursos naturais | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Edifícios e outras construções | 1 891 081 | 12 751 | 138 272 | 0 | 2 042 104 |
| Equipamento básico | 116 342 897 | (5 951 289) | 9 255 425 | 168 679 | 119 815 712 |
| Equipamento técnico específico | 116 300 446 | (5 951 289) | 9 244 652 | (29 959) | 119 563 850 |
| Distribuição | 116 300 446 | (5 951 289) | 9 244 652 | (29 959) | 119 563 850 |
| Outro equipamento básico | 42 451 | 0 | 10 773 | 198 638 | 251 862 |
| Equipamento de transporte | 1 241 982 | 0 | 171 319 | (20 352) | 1 392 949 |
| Ferramentas e utensílios | 227 490 | 0 | 9 259 | 0 | 236 749 |
| Equip. administrativo | 1 266 087 | 0 | 123 386 | (16 480) | 1 372 993 |
| Diferenças de câmbio | 10 359 | 0 | 5 001 | 0 | 15 360 |
| Outras imobilizações corpóreas | 124 253 | 0 | 11 558 | 0 | 135 811 |
| Subtotal (1.2) | 121 104 149 | (5 938 538) | 9 714 220 | 131 847 | 125 011 678 |
| Total (1) | 124 707 803 | (5 938 538) | 9 908 780 | (119 743) | 128 558 302 |
| INVESTIMENTOS FINANCEIROS | | | | | |
| Partes de capital | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Investimentos em imóveis | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Total (2) | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Total Geral (1) + (2) | 124 707 803 | (5 938 538) | 9 908 780 | (119 743) | 128 558 302 |

c) Observações

i) Nas imobilizações próprias CENEL o equipamento básico inclui todos os equipamentos relacionados com a distribuição de energia eléctrica, conjuntamente com os respectivos terrenos, edifícios e instalações.

ii) As imobilizações corpóreas do regime do Decreto-Lei nº 344-B/82, correspondem aos patrimónios afectos à distribuição de energia eléctrica em baixa tensão, transferidos das autarquias locais em regime de concessão.

Estes patrimónios, embora explorados pela CENEL, continuam propriedade das autarquias e totalizam em 31 de Dezembro de 1994:

| | |
|---------------|-----------|
| Imobilizado | 5 459 968 |
| Amortizações | 3 546 624 |
| Valor líquido | 1 913 344 |

11 – Capitalização dos Custos Financeiros

De acordo com o critério contabilístico definido na Nota 03.g, foram capitalizados no exercício e em imobilizações em curso, os seguintes montantes:

| Rubricas | Juros de Financiamento | Diferenças de Câmbio | Total |
|--------------------------------|------------------------|----------------------|----------------|
| IMOBILIZAÇÕES EM CURSO | | | |
| Edifícios e Outras Construções | 7 444 | (203) | 7 241 |
| Equipamento Básico | 835 723 | (6 800) | 828 923 |
| Equipamento Técnico Específico | 835 723 | (6 800) | 828 923 |
| Distribuição de Electricidade | 835 723 | (6 800) | 828 923 |
| Total Geral | 843 167 | (7 003) | 836 164 |

12 – Reavaliação das Imobilizações Corpóreas

As imobilizações corpóreas foram reavaliadas pela EDP ao abrigo dos seguintes diplomas legais:

Decreto-Lei nº 430/78 de 27 de Dezembro, Decreto-Lei nº 219/82 de 2 de Junho, Decreto-Lei nº 399-G/84 de 28 de Dezembro, Decreto-Lei nº 171/85 de 20 de Maio, Decreto-Lei nº 118-B/86 de 27 de Maio, Decreto-Lei nº 111/88 de 2 de Abril, Decreto-Lei nº 7/91 de 8 de Janeiro, Decreto-Lei nº 49/91 de 25 de Janeiro, Decreto-Lei nº 264/92 de 24 de Novembro.

13 – Custo Histórico das Imobilizações Corpóreas e Investimentos Financeiros

A comparação do valor contabilístico das imobilizações corpóreas e dos investimentos financeiros em imóveis, com os respectivos custos históricos, é a seguinte:

| Rubricas | Custos Históricos | Reavaliações | Valores Contabilísticos Reavaliados |
|--|-------------------|-------------------|-------------------------------------|
| IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS | | | |
| Imobiliz. do Regime do DL 344-B/82 | 1 037 574 | 875 770 | 1 913 344 |
| Subtotal (1.1) | 1 037 574 | 875 770 | 1 913 344 |
| Imobilizações próprias da CENEL | | | |
| Terrenos e recursos naturais | 58 644 | 511 269 | 569 913 |
| Edifícios e outras construções | 1 864 381 | 1 640 599 | 3 504 980 |
| Equipamento básico | 76 333 206 | 63 246 865 | 139 580 071 |
| Equipamento técnico específico | 76 303 582 | 63 240 273 | 139 543 855 |
| Distribuição | 76 303 582 | 63 240 273 | 139 543 855 |
| Outro equipamento básico | 29 624 | 6 592 | 36 216 |
| Equipamento de transporte | 542 996 | 5 235 | 548 231 |
| Ferramentas e utensílios | 33 427 | 184 | 33 611 |
| Equip. administrativo | 517 627 | 21 285 | 538 912 |
| Diferenças de câmbio | 184 366 | 0 | 184 366 |
| Outras imobilizações corpóreas | 197 927 | 28 633 | 226 560 |
| Subtotal (1.2) | 79 732 574 | 65 454 070 | 145 186 644 |
| Total (1) | 80 770 148 | 66 329 840 | 147 099 988 |
| INVESTIMENTOS FINANCEIROS | | | |
| Investimentos em Imóveis | 0 | 0 | 0 |
| Total (2) | 0 | 0 | 0 |
| Total Geral (1) + (2) | 80 770 148 | 66 329 840 | 147 099 988 |

14 – Outras Informações Relativas às Imobilizações

a) No que respeita à sua localização e afectação (valores líquidos):

| | 1994 | 1993 |
|---|-------------|-------------|
| Afectas à Distribuição de Electricidade | 139 580 072 | 134 323 365 |
| Não Específicas | 5 386 508 | 5 209 964 |
| Implantadas em propriedade alheia | 220 068 | 212 201 |
| Reversíveis (*) | 1 913 344 | 2 197 769 |

(*) - As Imobilizações reversíveis correspondem aos patrimónios afectos à distribuição de energia eléctrica em baixa tensão em regime de concessão, transferidos das autarquias locais.

b) No que respeita aos custos financeiros nelas capitalizados no exercício:

| | 1994 | 1993 |
|------------------------|---------|---------|
| Juros de Financiamento | 843 167 | 417 218 |
| Diferenças de Câmbio | (7 003) | 171 767 |
| Total | 836 164 | 588 985 |

15 – Bens em Regime de Locação Financeira

| Rubricas | Activo Bruto | Amortizações Acumuladas | Valor Líquido |
|---------------------------|--------------|-------------------------|---------------|
| Equipamento de transporte | 7 223 | 4 034 | 3 189 |

16 – Investimentos Financeiros

| Firma e Sede | Capital Detido (%) | Capitais Próprios | Resultado do Exercício Ano | Valor |
|---|--------------------|-------------------|----------------------------|---------|
| a) Empresas do Grupo HIDROCENEL - Energia do Centro, S.A. Quintela - Seia | 100,00 | 13 956 218 | 1994 | 813 551 |
| b) Outras Empresas MRH - Mudança e Recursos Humanos, S.A. Rua Cova da Moura, 2, 4º - Lisboa | 10,00 | 99 870 | 1994 | 139 672 |
| SÃVIDA - Medicina Apoiada, S.A. Av. Casal Ribeiro, 15, 6º - Lisboa | 10,00 | 115 008 | 1994 | 91 494 |
| EDINFOR - Sistemas Informáticos, S.A. Rua Particular EDP à Rua Cidade de Goa Sacavém | 10,00 | 503 659 | 1994 | 64 659 |
| PROET - Projectos, Engenharia e Tecnologia, S.A. Av. Estados Unidos da América, 55, 2º - Lisboa | 5,00 | 740 257 | 1994 | 82 263 |
| HIDRORUMO - Projecto e Gestão, S.A. Rua do Bolhão, 36 - Porto | 5,00 | 800 000 | 1994 | 14 623 |
| LABELEC - Estudos, Desenvolvimento e Actividades Laboratoriais, S.A. Rua Cidade de Goa, 4 - Sacavém | 5,00 | 550 333 | 1994 | 2 488 |

23 – Dívidas de Cobrança Duvidosa

| | 1994 | 1993 |
|--|-----------|-----------|
| Autarquias - Dívida posterior a 88-12-31 | 103 647 | 140 721 |
| Clientes de cobrança duvidosa | 2 823 684 | 2 875 031 |
| Outros devedores | 66 629 | 45 252 |

25 – Dívidas do Pessoal

| | 1994 |
|-------------------|-------|
| Valores a receber | 6 103 |

29 – Dívidas a Terceiros - Médio e longo prazo

Decomposição dos saldos evidenciados no Balanço em 31 de Dezembro de 1994

| | de 1 a 5 anos | a mais de 5 anos | Total |
|--------------------------------------|---------------|------------------|------------|
| Outros credores | 6 371 | 2 321 170 | 2 327 541 |
| Cauções recebidas de clientes | | 2 321 170 | 2 321 170 |
| Outras cauções recebidas | 6 371 | | 6 371 |
| Empresas do Grupo (Empréstimos) | 15 783 153 | 12 626 523 | 28 409 676 |
| Conta de Regularização (DL 344-B/82) | 972 801 | 940 542 | 1 913 344 |
| | 16 762 325 | 15 888 235 | 32 650 560 |

32 – Responsabilidades Contingentes

A responsabilidade da Empresa por garantias prestadas ascende a 9 161 contos.

Estas garantias são constituídas na globalidade por garantias bancárias e foram prestadas a tribunais e a outros organismos do Estado. Não existem garantias reais.

A responsabilidade por letras descontadas ascende a 20 000 contos.

34 – Movimento das Provisões

| Rubricas | Saldo Inicial | Aumentos Próprios | Reduções do Exercício | Saldo Final |
|----------------------------------|---------------|-------------------|-----------------------|-------------|
| Para dívidas de clientes | 3 902 857 | 363 139 | 1 349 783 | 2 916 213 |
| Para outras dívidas de terceiros | 38 114 | 24 600 | 4 229 | 58 485 |
| Para riscos e encargos | 11 888 250 | 1 268 948 | 4 966 482 | 8 190 716 |
| | 15 829 221 | 1 656 687 | 6 320 494 | 11 165 414 |

35 – Forma como se realizou o Capital Social

O Capital Social foi realizado por destaque do património da EDP – Electricidade de Portugal, S.A., nos termos do Decreto-Lei nº 7/91 de 8 de Janeiro.

36 – Capital – Nº de Acções e Valor Nominal

O Capital Social está representado por 50 250 000 acções escriturais nominativas de 1 000\$00 cada, encontrando-se totalmente realizado.

37 – Capital – Detentores

O capital é detido a 100% pela EDP.

40 – Movimento dos Capitais Próprios

| Rubricas | Saldo Inicial | Aumentos | Reduções | Saldo Final |
|---|---------------|-----------|----------|-------------|
| Capital | 50 250 000 | | | 50 250 000 |
| Ajustamentos de partes de capital em Filiais e Associadas | | 223 766 | | 223 766 |
| Reservas | 50 230 860 | | | 50 230 860 |
| Resultados transitados | | 322 335 | | 322 335 |
| Resultado líquido do exercício | | 3 877 989 | | 3 877 989 |
| TOTAL | 100 480 860 | 4 424 090 | | 104 904 950 |

a) Em conformidade com os estatutos da CENEL a reserva legal é obrigatoriamente dotada com uma percentagem dos lucros a apropriar. Esta reserva só pode ser utilizada na cobertura de prejuízos ou no aumento do Capital Social.

b) Na rubrica *Ajustamento de Partes de Capital em Filiais e Associadas* está incluído o valor de 81,1 mil contos relativos a lucros não atribuídos pela HIDROCENEL e ainda 142,7 mil contos respeitantes a resultados transitados derivados do ajustamento dos valores do imobilizado da HIDROCENEL.

c) O movimento do exercício dos Resultados Transitados foi o seguinte:

| | |
|-------------------------|---------|
| Saldo inicial | 0 |
| Regularizações diversas | 322 335 |
| Saldo final | 322 335 |

Este valor resulta do ajustamento do activo imobilizado da CENEL.

d) A proposta de aplicação do Resultado Líquido do Exercício de 1994, em escudos, é a seguinte:

| | |
|--|---------------|
| Dividendos | 2 640 000 000 |
| Reserva Legal | 387 798 904 |
| Distribuição de Resultados aos Corpos Gerentes | 4 402 377 |
| Distribuição de Resultados aos Trabalhadores | 422 600 000 |
| Resultados Transitados | 423 187 755 |
| | 3 877 989 036 |

41 – Demonstração do Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas

| Rubricas | Electricidade | Materials | Diversos | Total |
|------------------------------|---------------|-----------|-----------|------------|
| Existências iniciais | | | 742 774 | 742 774 |
| Compras e produções Internas | 43 398 766 | | 6 407 179 | 49 805 945 |
| Regularização de existências | | | (1 589) | (1 589) |
| Existências finais | | | 806 751 | 806 751 |
| Custo do exercício | 43 398 766 | | 6 341 613 | 49 740 379 |

42 – Variação da Produção

Os movimentos desta rubrica foram os seguintes:

| | 1994 | 1993 |
|-----------------------|------------|-----------|
| Existências finais | 6 817 | 17 047 |
| Existências iniciais | 17 047 | 21 256 |
| Variação do exercício | (10 230) | (4 208) |

43 – Remunerações dos Órgãos Sociais

As remunerações atribuídas aos membros dos Órgãos Sociais foram as seguintes:

| | |
|---------------------------|---------------|
| Conselho de Administração | 9 089 |
| Conselho Fiscal | 1 917 |
| Mesa da Assembleia Geral | 0 |
| Total | 11 006 |

44 – Vendas e Prestações de Serviços

Decomposição dos valores evidenciados na Demonstração de Resultados por actividades:

| | 1994 | | 1993 | |
|-----------------------------|------------|-------------------|------------|-------------------|
| a) Vendas | | | | |
| a.1) de energia eléctrica | | | | |
| em Alta Tensão | 6 774 636 | | 7 516 016 | |
| em Média Tensão | 23 712 323 | | 22 313 057 | |
| em Baixa Tensão (>39,6 KVA) | 5 668 549 | | 5 398 389 | |
| em Baixa Tensão | 42 014 683 | | 38 399 514 | |
| em Iluminação Pública | 2 502 600 | 80 672 791 | 2 280 904 | 75 907 879 |
| a.2) Outras | | | | |
| Materiais diversos | 115 321 | 115 321 | 48 403 | 48 403 |
| b) Prestações de serviços | | | | |
| de electricidade | 136 016 | | 103 774 | |
| de outros | 161 689 | 297 704 | 147 258 | 251 033 |
| | | 81 085 817 | | 76 207 315 |

A Empresa restringe a sua actividade de vendas apenas ao mercado interno.

45 – Demonstração dos Resultados Financeiros

| Custos e Perdas | 1994 | Proveitos e Ganhos | 1994 |
|------------------------------------|-------------|---|-----------|
| Juros suportados | 3 436 887 | Juros obtidos | 643 067 |
| Diferenças de câmbio desfavoráveis | 115 275 | Rendimentos de imóveis | 6 716 |
| Outros custos e perdas financeiras | 766 | Rendimentos de participações de capital | 715 000 |
| | | Diferenças de câmbio favorável | 172 502 |
| | | Descontos de pronto pagamento obtidos | 172 123 |
| Resultados financeiros | (1 572 434) | Outros proveitos e ganhos financeiros | 273 086 |
| | 1 982 494 | | 1 982 494 |

a) A rubrica *Juros Suportados* inclui o valor de 3 359 237 contos relativo a juros de empréstimos da Holding

b) A rubrica *Juros Obtidos* inclui os seguintes valores:

| | |
|--|---------|
| – Juros de empréstimos concedidos à Hidrocenel | 303 086 |
| – Juros debitados a clientes de AT/MT/BTE por motivo de atraso na liquidação | 339 873 |

c) A rubrica *Outros Proveitos e Ganhos Financeiros* inclui, entre outros, o valor de 272 933 contos, relativo a compensações debitadas a clientes BT/IP por motivo de atraso na liquidação da facturação.

46 – Demonstração dos Resultados Extraordinários

| Custos e Perdas | 1994 | Proveitos e Ganhos | 1994 |
|--|-------------|--|-----------|
| Donativos | 13 | Restituição de impostos | 584 |
| Dívidas incobráveis | 69 948 | Recuperação de dívidas | 375 |
| Perdas em existências | 6 973 | Ganhos em existências | 3 018 |
| Perdas em imobilizações | 2 209 | Ganhos em imobilizações | 15 078 |
| Multas e penalidades | 39 | Reduções de amortizações e de provisões | 5 957 355 |
| Aumento de amortizações e de provisões | 296 662 | Correcções relativas a exercícios anteriores | 25 345 |
| Correcções relativas a exercícios anteriores | 122 136 | Outros proveitos e ganhos extraordinários | 1 459 923 |
| Outros custos e perdas extraordinários | 12 080 035 | | |
| Resultados extraordinários | (5 116 339) | | |
| | 7 461 676 | | 7 461 676 |

a) A rubrica *Correcções Relativas a Exercícios Anteriores-Custos* inclui, entre outras, as seguintes rubricas:

| | |
|-------------------------------------|--------|
| – Fornecimentos e serviços externos | 14 100 |
| – Custos com o pessoal | 24 728 |
| – Custos e perdas extraordinárias | 11 225 |
| – Vendas | 30 314 |
| – Proveitos e ganhos financeiros | 37 064 |

b) A rubrica *Outros Custos e Perdas Extraordinárias* inclui os seguintes valores:

| | |
|---|-----------|
| – Prémios extraordinários para pensões | 5 023 075 |
| – Indemnizações por despedimento | 76 700 |
| – Provisões para reformas antecipadas | 1 268 948 |
| – Correção hidraulicidade-Dotação p/ o nível referência | 5 680 059 |
| – Outros custos e perdas não especificadas | 31 253 |

c) A rubrica *Redução de Amortizações e de Provisões* diz respeito a:

| | |
|--|-----------|
| – Redução de provisões para o Fundo de Pensões | 4 966 482 |
| – Redução de provisões para Clientes | 990 873 |

d) A rubrica *Correcções Relativas a Exercícios Anteriores-Proveitos* inclui, entre outras, as seguintes rubricas:

| | |
|-------------------------------------|--------|
| – Fornecimentos e serviços externos | 14 524 |
| – Custos com o pessoal | 6 207 |
| – Custos e perdas extraordinárias | 4 243 |

e) A rubrica *Outros Proveitos e Ganhos Extraordinários* inclui, entre outros, os seguintes montantes:

| | |
|---|---------|
| – Compensação de amortizações de imobilizações participadas | 874 217 |
| – Compensação de amortizações de imobilizações corpóreas em regime de concessão | 194 560 |
| – Regularização da integração de parte do património afecto à distribuição de energia eléctrica da Câmara Municipal de Caldas da Rainha | 336 834 |

48 – Outras informações

a) Autarquias – Dívida consolidada em 88-12-31

O Decreto-Lei nº 103-B/89 de 4 de Abril, publicado na sequência da Resolução do Conselho de Ministros nº 15/89, definiu as condições de regularização das dívidas das autarquias até 31 de Dezembro de 1988 e criou mecanismos de carácter financeiro destinados à sua recuperação.

b) Acréscimos e Diferimentos

Decomposição dos saldos evidenciados no balanço em 31 de Dezembro

| | 1994 | 94-01-01 |
|--|------------------|------------------|
| Acréscimos de proveitos | | |
| Energia a facturar, por consumos ocorridos até à data do balanço | 1 975 305 | 2 041 558 |
| Energia a creditar pela REN | 3 928 304 | |
| Outros acréscimos de proveitos | 207 | |
| | <u>5 903 816</u> | <u>2 041 558</u> |
| Custos diferidos | | |
| Reparações e beneficiações do imobilizado | 232 151 | 140 854 |
| Outros custos diferidos | 6 346 | 19 784 |
| | <u>238 498</u> | <u>160 637</u> |
| Acréscimos de custos | | |
| Férias e subsídios de férias | 1 099 930 | 1 100 945 |
| Outros acréscimos de custos | 1 190 266 | 33 050 |
| | <u>2 290 196</u> | <u>1 133 995</u> |
| Proveitos diferidos | | |
| Subsídios para investimento | 21 717 194 | 18 646 453 |

i) Os movimentos na rubrica **Reparações e Beneficiações de Imobilizado** foram as seguintes:

| | |
|--------------------------------|----------------|
| Saldo Inicial | 140 854 |
| Acréscimos do exercício | 137 715 |
| Transferências para resultados | (46 418) |
| | <u>232 151</u> |

ii) Os subsídios recebidos no exercício ascendem a 3 967 244 contos neles se incluindo 492 267 contos de fundos comunitários da CE.

c) Outros Devedores e Outros Credores

Decomposição dos saldos evidenciados no balanço em 31 de Dezembro

| | |
|--|-------------------|
| Outros devedores | |
| Devedores por fornecimento de outros bens e prestações de serviços | 233 709 |
| Sistema financeiro - Empresas do Grupo | 27 133 084 |
| Devedores diversos | 1 040 411 |
| | 28 407 204 |
| Outros credores | |
| RDP - taxas de radiodifusão | 149 635 |
| Cauções e retenções recebidas de fornecedores e outros credores | 21 216 |
| Rendas de concessão | 75 256 |
| Empresas do Grupo | 33 065 265 |
| Sistema financeiro | 21 550 520 |
| Credores por fornecimento outros bens e Prestação de Serviços | 5 095 279 |
| Outros | 285 333 |
| Correcção de hidráulicidade: | |
| Saldo inicial | 0 |
| Diferencial positivo debitado | 106 488 |
| Encargos financeiros debitados | 0 |
| Encargos financeiros creditados | 79 120 |
| Agravamento do exercício | 481 441 |
| Agravamento creditado (contribuição para o nível de referência) | 5 680 059 |
| Total | 6 134 132 |
| Credores diversos | 19 867 |
| | 33 331 238 |

d) Provisão para Riscos e Encargos

Corresponde à provisão para reformas antecipadas (2 610 719) e para actos médicos (5 579 996).

e) Trabalhos para a Própria Empresa

Decomposição dos valores evidenciados na Demonstração de Resultados:

| | 1994 | 94-01-01 |
|---|-----------|-----------|
| Consumo de materiais | 5 439 584 | 4 433 523 |
| Encargos directos internos | 342 545 | 786 933 |
| Encargos de Estrutura | 2 252 118 | 1 789 611 |
| Encargos financeiros | 843 167 | 417 218 |
| Diferenças de Câmbio | (7 003) | 1 71 767 |
| Outros trabalhos para a própria Empresa | 260 065 | 268 258 |
| | 9 130 477 | 7 867 309 |

f) A rubrica do Balanço *Dívidas a Instituições de Crédito* reflecte os saldos credores de bancos resultantes de cheques em trânsito.



| | |
|---|----|
| CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS | 48 |
| RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL | 50 |
| EXTRACTO DA ACTA DA ASSEMBLEIA GERAL DE ACCIONISTAS | 51 |

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da CENEL - Electricidade do Centro SA, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 1994, a Demonstração dos Resultados do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo ao balanço e à demonstração dos resultados, documentos que evidenciam um total de balanço de 215 673 672 contos e um total de capital próprio de 104 904 951 contos, incluindo um resultado líquido do exercício de 3 877 989 contos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da empresa e o resultado das suas operações, bem como a adopção de critérios e políticas contabilísticas adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas e as Recomendações Técnicas da Câmara dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as

demonstrações financeiras contêm ou não, distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame inclui:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizados na preparação das demonstrações financeiras;
- a apreciação da adequação das políticas contabilísticas adoptadas e da sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, e da aplicabilidade, ou não, do princípio da continuidade;
- a apreciação de ser adequada a apresentação das demonstrações financeiras.

5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião sobre aquelas demonstrações financeiras.

Opinião

6. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Cenel - Electricidade do Centro SA em 31 de Dezembro de 1994 e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

Ênfases

7. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para as seguintes situações:

7.1. O património inicial da Empresa, reportado a 1 de Janeiro de 1994, resultou da transferência dum conjunto de valores activos e passivos da EDP SA, por cisão desta Empresa, nos termos dos Decretos-Lei nº 7/91 de 8 de Janeiro e 131/94 de 19 de Maio. Esse património foi avaliado por duas entidades escolhidas pelo Ministério das Finanças, sendo também objecto de avaliação nos termos do artigo 28º do Código das Sociedades Comerciais, por uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas. O critério valorimétrico base adoptado, foi o do valor de mercado.

7.2. Sendo o valor líquido do património transferido para a CENEL, como forma de realização em espécie do capital inicial, de 100 481 milhares de contos e o valor nominal do capital de 50 250 milhares de contos, o valor remanescente de 50 231 milhares de contos, considerado no relatório de avaliação como um prémio de emissão, constitui nos termos da lei das sociedades, uma reserva não distribuível. Igual restrição se aplica aos Resultados Transitados registados no exercício de 1994, no montante de 322 mil contos, e que resultaram de ajustamentos ao valor do imobilizado, incluído nesse património inicial.

7.3. A aplicação do mecanismo da Correção de Hidraulicidade, de acordo com o previsto no Decreto-Lei nº 338/91 de 10 de Setembro, constitui uma derrogação do princípio da especialização dos exercícios. A aplicação dos princípios consignados nesta lei específica, originou no exercício uma dotação para o nível de

referência a que se refere a alínea c) do seu artº 2º, de 5 680 milhares de contos, o que, conjugado com os outros custos e proveitos associados ao referido mecanismo, influenciou negativamente o resultado líquido obtido no exercício, em 6 134 milhares de contos.

Coimbra, 22 de Março de 1995

Leal & Carreira SROC nº 65
Representada por
José Maria de Jesus Carreira
ROC nº 614

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Nos termos da lei e dos estatutos, apresentamos o nosso relatório e parecer sobre as contas e o relatório de gestão do Conselho de Administração da CENEL - Electricidade do Centro, S.A. referentes ao exercício de 1994.

1. Após a eleição deste Conselho Fiscal, por constituição da CENEL ocorrida em 18 de Agosto de 1994, acompanhamos regularmente a gestão da Empresa e o desenvolvimento das suas actividades, através de reuniões e outros contactos havidos com o Conselho de Administração, leitura das actas, análise dos documentos de informação contabilística e outros preparados pelos serviços da Empresa.
2. No final do exercício procedemos à análise das demonstrações financeiras apresentadas pelo Conselho de Administração, verificando que os referidos documentos traduzem de uma forma apropriada a situação financeira e os resultados das operações desenvolvidas no exercício, estão de acordo com os registos contabilísticos e foram elaborados segundo os princípios e critérios valorimétricos consignados no Plano Oficial de Contabilidade e na legislação especificamente aplicável à empresa.
3. O relatório de gestão elaborado pelo Conselho de Administração é consistente com as demonstrações financeiras do exercício e divulga numa forma clara os aspectos mais relevantes da actividade da sociedade, as estratégias e políticas de gestão seguidas, os investimentos realizados, os proveitos obtidos e os custos suportados, os principais indicadores económico-financeiros e de gestão da empresa e ainda as perspectivas para o ano de 1995 e uma proposta de aplicação de resultados.
4. Apreciamos a proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho de Administração, a qual satisfaz os requisitos legais e estatutários e merece a nossa concordância.
5. Analisámos o relatório sobre a fiscalização efectuada e a certificação legal de contas elaborados pelo vogal ROC deste Conselho, os quais merecem a nossa concordância e passam a fazer parte integrante deste relatório.
6. O Conselho Fiscal manifesta o seu reconhecimento pela disponibilidade manifestada pelos membros do Conselho de Administração na prestação das informações solicitadas e pela forma sempre colaborante como encararam as nossas funções.
7. Concluimos, sendo de parecer que:
 - a) Merecem aprovação o relatório de gestão e os documentos de prestação de contas relativos ao exercício de 1994.
 - b) Merece aprovação a proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho de Administração.

Coimbra, 22 de Março de 1995

O Conselho Fiscal

Prof. Doutor Carlos Artur T. Sá Furtado
Leal & Carreira SROC, representada pelo
Dr. José Maria de Jesus Carreira - Vogal ROC
Eng.º Carlos Alberto Dias Machado - Vogal

**EXTRACTO DA ACTA DA ASSEMBLEIA
GERAL DE ACCIONISTAS DA CENEL -
- ELECTRICIDADE DO CENTRO, S.A.
REALIZADA EM 24 DE MARÇO DE 1995**

Acta Número Três

"(...) representante do accionista, este congratulou-se com os resultados obtidos.

O Presidente da Mesa Assembleia Geral, colocou à aprovação O Relatório de Gestão e Contas do Exercício de mil novecentos e noventa e quatro, tendo o mesmo sido aprovado. (...)"

" (...) apresentou a seguinte proposta de aplicação de resultados:

Para reserva legal: 387 798 904\$00

(trezentos oitenta e sete milhões setecentos e noventa e oito mil novecentos e quatro escudos)

Para dividendos: 2 640 000 000\$00

(dois biliões e seiscentos e quarenta milhões de escudos)

Para distribuição de resultados

aos corpos gerentes: 4 402 377\$00

(quatro milhões quatrocentos e dois mil trezentos e setenta e sete escudos)

Para distribuição de resultados

aos trabalhadores: 422 600 000\$00

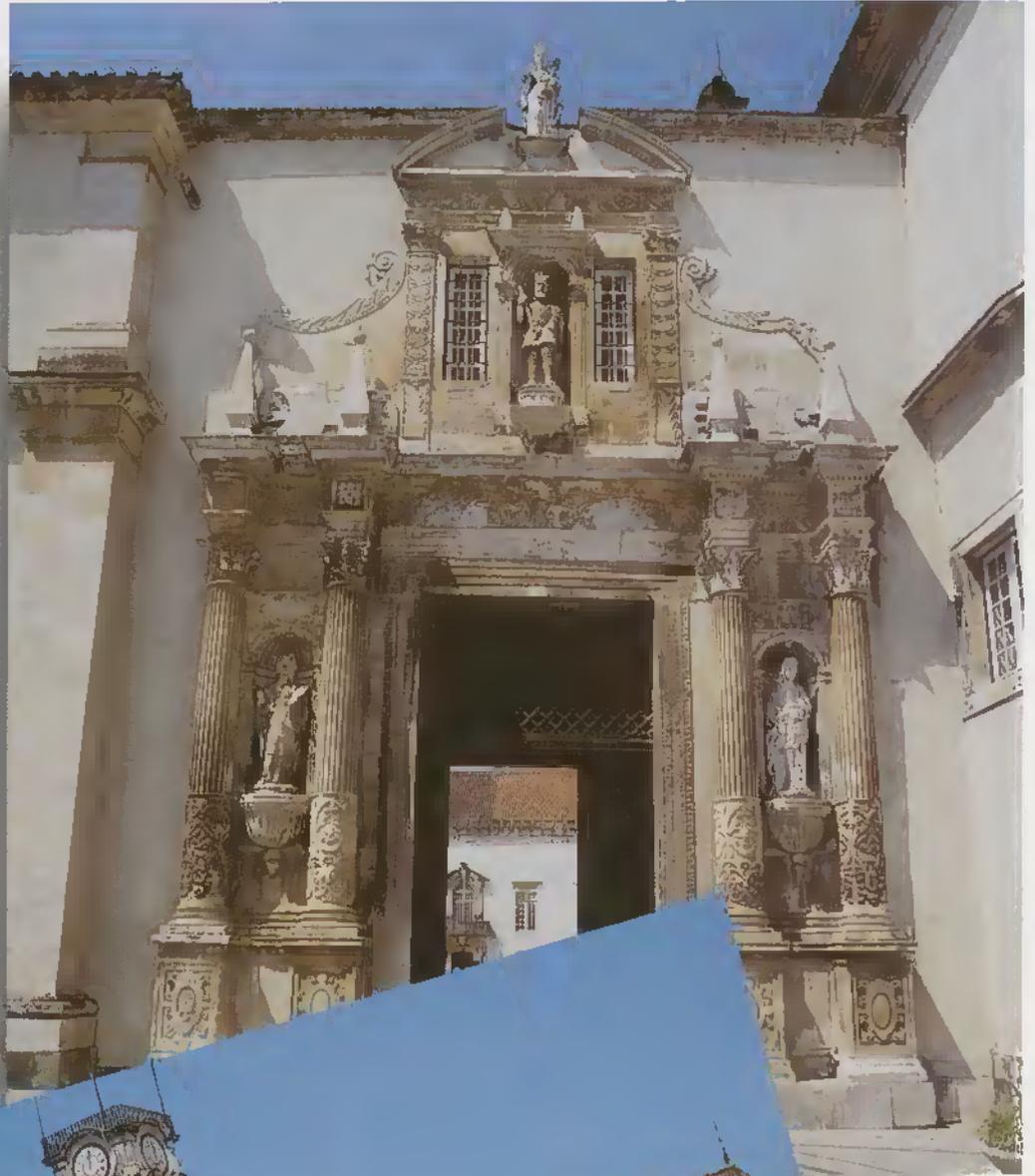
(quatrocentos e vinte e dois milhões e seiscentos mil escudos)

Para resultados

transitados: 423 187 755\$00

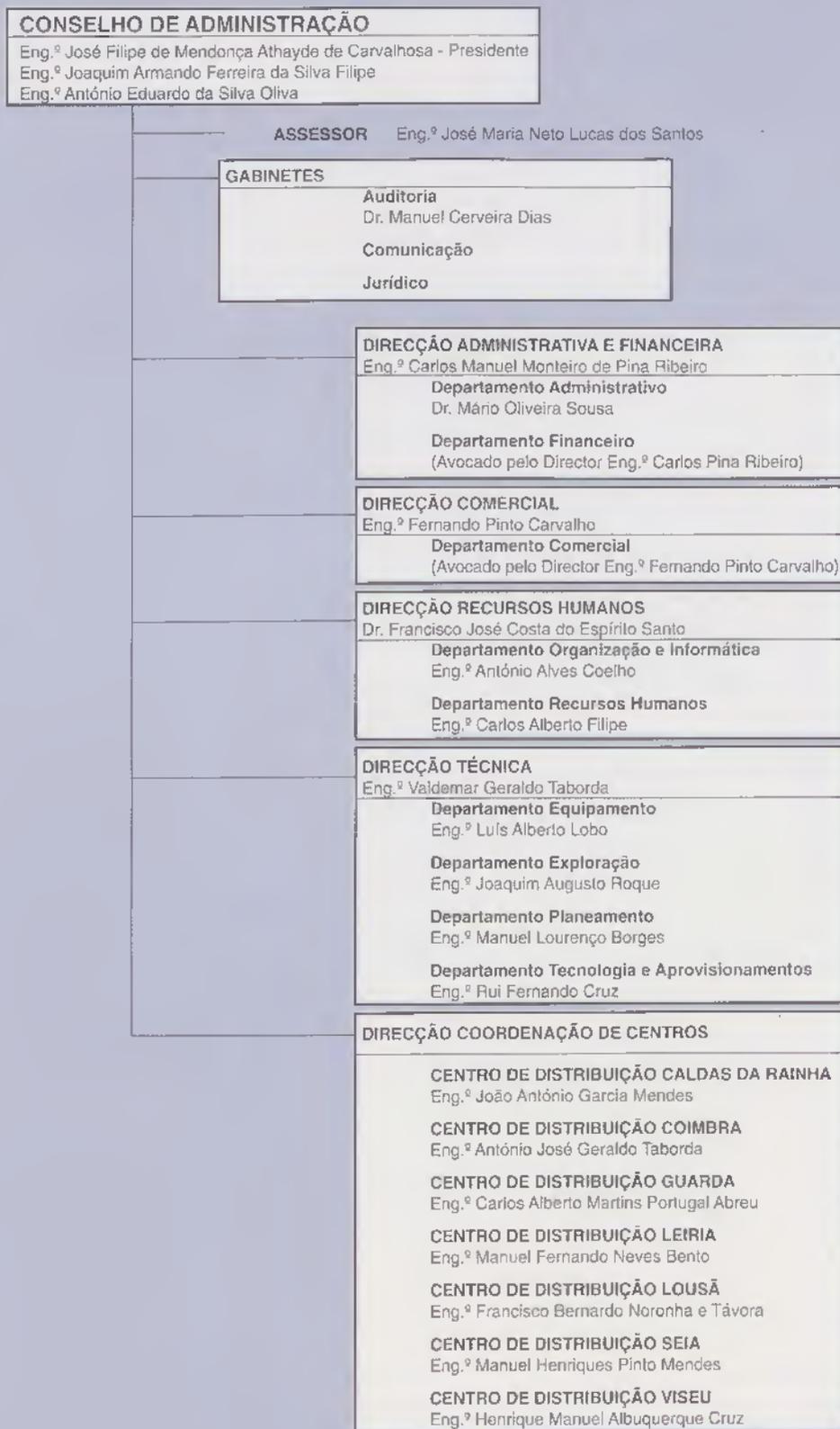
(quatrocentos e vinte e três milhões cento e oitenta e sete mil setecentos e cinquenta e cinco escudos)

a qual mereceu a aprovação do accionista (...)"



| | |
|---|----|
| ORGANIGRAMA DA EMPRESA | 54 |
| ALGUNS INDICADORES RELEVANTES | 55 |
| EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS ANUAIS | 56 |
| EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS A CUSTOS TÉCNICOS | 56 |
| CONSUMOS DE ELECTRICIDADE SEGUNDO OS DESTINOS | 57 |
| BALANÇO ANUAL DA ENERGIA ELÉCTRICA | 57 |
| CONSUMOS INDUSTRIAIS E AGRÍCOLAS | 58 |
| DISTRIBUIÇÃO | 59 |

ORGANIGRAMA DA CENEL – Dezembro de 1994



ALGUNS INDICADORES RELEVANTES

| | 1994 |
|--|-------|
| Rendibilidade dos Capitais Próprios | |
| Resultados Líquidos / Capitais Próprios (%) | 3,7 |
| Rendibilidade Económica Líquida | |
| Resultados Operacionais + Proveitos Financeiros / Activo Médio (%) | 6,0 |
| Rendibilidade Operacional de Vendas | |
| Resultado Operacional / Vendas (%) | 13,5 |
| Rotação do Activo | |
| Vendas / Activo Médio (%) | 37,5 |
| Autonomia Financeira | |
| Capital Próprio / Activo Médio (%) | 49,0 |
| Liquidez Geral | |
| Capitais Circulantes / Passivo Curto Prazo (%) | 84,0 |
| Estrutura Financeira | |
| Passivo MLP / Capitais Próprios (%) | 31,0 |
| Capacidade de Autofinanciamento | |
| Cash-Flow / Investimento Custos Técnicos (%) | 70,0 |
| Cobertura do Imobilizado | |
| Capitais Permanentes / Activo Fixo (%) | 90,0 |
| Solvabilidade Total | |
| Activo Médio / Passivo (%) | 1,95 |
| Prazo Médio de Recebimentos | |
| Creditos Correntes Clientes / Vendas x 12 (meses) | 1,1 |
| Taxa de Cobertura das Existências | |
| Existências / Consumos x 12 (meses) | 1,9 |
| V.A.B. per Capita (Milhares contos) | |
| V.A.B. / Efectivo Médio | 14,59 |
| Vendas per Capita (Milhares contos) | |
| Vendas / Efectivo Médio | 33,9 |

EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS ANUAIS

| (Milhares de contos) | | | COMPOSIÇÃO (%) | | |
|----------------------|-----------------|----------------------|----------------|-----------------|----------------------|
| ANO | CUSTOS TÉCNICOS | ENCARGOS FINANCEIROS | CUSTO TOTAL | CUSTOS TÉCNICOS | ENCARGOS FINANCEIROS |
| 1991 | 10 759 | 734 | 11 493 | 93,6 | 6,4 |
| 1992 | 8 344 | 358 | 8 702 | 95,9 | 4,1 |
| 1993 | 11 281 | 587 | 11 868 | 95,1 | 4,9 |
| 1994 | 13 045 | 836 | 13 881 | 94,0 | 6,0 |

EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS A CUSTOS TÉCNICOS

| PREÇOS CORRENTES | | | | | (Milhares de contos) |
|------------------|---------|-------|--------|--------|----------------------|
| ANO | AT / MT | BT | OUTROS | TOTAL | |
| 1991 | 4 164 | 5 649 | 946 | 10 759 | |
| 1992 | 3 176 | 3 947 | 1 221 | 8 344 | |
| 1993 | 4 418 | 6 195 | 668 | 11 281 | |
| 1994 | 5 210 | 7 248 | 587 | 13 045 | |

| PREÇOS DE 1994 | | | | | (Milhares de contos) |
|----------------|---------|-------|--------|--------|----------------------|
| ANO | AT / MT | BT | OUTROS | TOTAL | |
| 1991 | 5 350 | 7 258 | 1 215 | 13 823 | |
| 1992 | 3 562 | 4 427 | 1 370 | 9 359 | |
| 1993 | 4 650 | 6 520 | 703 | 11 873 | |
| 1994 | 5 210 | 7 248 | 587 | 13 045 | |

CONSUMOS DE ELECTRICIDADE SEGUNDO OS DESTINOS**CONSUMOS FINAIS**

| Rubricas | 1993 | 1994 | Variação 1994 / 93 | |
|--|----------------|----------------|--------------------|------------|
| | | | Valor absoluto | % |
| NÚMERO DE CLIENTES | 884 515 | 903 229 | 18 714 | 2,1 |
| Em alta tensão | 18 | 19 | 1 | 5,6 |
| Em média tensão | 2 841 | 2 945 | 104 | 3,7 |
| Em baixa tensão | 881 656 | 900 265 | 18 609 | 2,1 |
| CONSUMO DE ELECTRICIDADE (GWh) | 3 887,1 | 3 955,5 | 68,4 | 1,8 |
| Iluminação e outros usos | 1 660,1 | 1 639,8 | -20,3 | -1,2 |
| Domésticos | 1 068,9 | 1 080,4 | 11,5 | 1,1 |
| Não domésticos | 591,2 | 559,4 | -31,8 | -5,4 |
| Iluminação dos edifícios do Estado dos corpos administrativos, etc. | 139,7 | 146,9 | 7,2 | 5,2 |
| Usos industriais (a) | 1 830,1 | 1 886,8 | 56,7 | 3,1 |
| Usos agrícolas | 67,9 | 81,5 | 13,6 | 20,0 |
| Tração | 37,4 | 41,4 | 4,0 | 10,7 |
| Iluminação pública | 151,9 | 159,1 | 7,2 | 4,7 |

(a) Inclui elevação de águas

BALANÇO ANUAL DA ENERGIA ELÉCTRICA

| Rubricas | 1993 | 1994 | (GWh) |
|----------------------------|----------------|----------------|----------------------------|
| | | | Variação 1994 / 93 % |
| ENERGIA ENTRADA | 4 266,4 | 4 353,6 | 2,0 |
| REN | 3 978,3 | 3 948,3 | -0,8 |
| Produtores Independentes | 107,8 | 175,8 | 63,1 |
| HIDROCENEL | 177,9 | 218,2 | 22,7 |
| Outras Empresas do Grupo | 2,4 | 11,3 | 370,8 |
| ENERGIA SAÍDA | 3 933,4 | 3 976,9 | 1,1 |
| Consumos próprios | 6,5 | 6,1 | -6,2 |
| Vendas a Empresas do Grupo | 39,8 | 15,3 | -61,6 |
| Vendas a Clientes Finais | 3 887,1 | 3 955,5 | 1,8 |
| AT | 532,3 | 544,9 | 2,4 |
| MT | 1 288,3 | 1 315,7 | 2,1 |
| BT | 2 066,5 | 2 094,9 | 1,4 |
| PERDAS | 333,0 | 376,7 | 13,1 |

CONSUMOS INDUSTRIAIS E AGRÍCOLAS

| Classes de Indústrias | 1993 (GWh) | | | 1994 (GWh) | | | Variações em % 1994 / 93 | | |
|---|----------------|--------------|----------------|----------------|--------------|----------------|-----------------------------|-------------|------------|
| | AT/MT | BT | TOTAL | AT/MT | BT | TOTAL | AT/MT | BT | TOTAL |
| 20 - Indústrias extractivas | 57,7 | 3,7 | 61,4 | 51,8 | 3,9 | 55,7 | -10,2 | 5,4 | -9,3 |
| 31 - Indústrias de alimentação bebidas e tabaco | 167,7 | 61,4 | 229,1 | 164,9 | 69,9 | 234,8 | -1,7 | 13,8 | 2,5 |
| 32 - Indústrias têxteis, do vestuário e do couro | 146,6 | 24,0 | 170,6 | 147,7 | 23,6 | 171,3 | 0,8 | -1,7 | 0,4 |
| 33 - Indústrias da madeira e da cortiça | 156,7 | 20,1 | 176,8 | 150,5 | 21,5 | 172,0 | -4,0 | 7,0 | -2,7 |
| 34 - Indústria do papel, artes gráficas e edição de publicações | 106,3 | 3,6 | 109,9 | 105,1 | 4,1 | 109,2 | -1,1 | 13,9 | -0,6 |
| 35 - Indústrias químicas, dos deriv. do petróleo e do carvão e dos prod. da borracha e de plástico | 118,4 | 21,5 | 139,9 | 129,6 | 21,1 | 150,7 | 9,5 | -1,9 | 7,7 |
| 36 - Indústria dos produtos minerais não metálicos, com excepção dos derivados do petróleo bruto e do carvão | 696,4 | 24,7 | 721,1 | 719,6 | 25,3 | 744,9 | 3,3 | 2,4 | 3,3 |
| 37 - Indústrias metalúrgicas de base | 16,2 | 3,1 | 19,3 | 9,9 | 2,9 | 12,8 | -38,9 | -6,5 | -33,7 |
| 38 - Fabric. de prod. metálicos e de máquinas, equipamentos e material de transporte | 59,1 | 17,2 | 76,3 | 68,9 | 18,6 | 87,5 | 16,6 | 8,1 | 14,7 |
| 39 - Outras indústr. transformadoras | 7,4 | 4,4 | 11,8 | 9,9 | 3,3 | 13,2 | 33,8 | -25,0 | 11,9 |
| - Elevação de água para usos municipais | 48,2 | 30,2 | 78,4 | 54,5 | 38,3 | 92,8 | 13,1 | 26,8 | 18,4 |
| - Construção e obras públicas | 11,2 | 24,3 | 35,5 | 9,1 | 32,8 | 41,9 | -18,8 | 35,0 | 18,0 |
| TOTAL | 1 591,9 | 238,2 | 1 830,1 | 1 621,5 | 265,3 | 1 886,8 | 1,9 | 11,4 | 3,1 |
| Consumos agrícolas | 26,3 | 41,6 | 67,9 | 26,0 | 55,5 | 81,5 | -1,1 | 33,4 | 20,0 |
| TOTAL GERAL | 1 618,2 | 279,8 | 1 898,0 | 1 647,5 | 320,8 | 1 968,3 | 1,8 | 14,7 | 3,7 |

DISTRIBUIÇÃO**INSTALAÇÕES EM SERVIÇO EM 94-12-31**

| Rubrica | Quantidades |
|--------------------------------|-------------|
| SUBESTAÇÕES (AT / MT) | |
| Número de Subestações | 57 |
| Número de Transformadores | 90 (a) |
| Potência instalada (MVA) | 1 791 (a) |
| LINHAS | |
| (incluindo ramais em km) | |
| Aéreas | |
| AT (40/60 kV) | 1 581 |
| MT (<6/15/30 kV) | 12 667 |
| Cabos subterrâneos | |
| AT (60 kV) | |
| MT (<6/15/30 kV) | 554 |
| POSTOS DE TRANSFORMAÇÃO | |
| Unidades | 9 564 |
| Potência instalada (MVA) | 1 434 |
| REDES BT (KM) | |
| Aéreas | 21 281 |
| Subterrâneas | 947 |
| CONTADORES (unidades) | 903 229 |
| AT + MT | 2 964 |
| BT + BTE | 900 265 |

(a) Não estão incluídos os transformadores em reserva passiva ou parque

RESUMO DAS INSTALAÇÕES CONCLUÍDAS EM 1994

| Rubrica | Quantidades |
|--------------------------------|-------------|
| SUBESTAÇÕES (AT / MT) | |
| Número de Subestações | 2 |
| Número de Transformadores | 8 |
| Potência instalada (MVA) | 160 |
| LINHAS | |
| (incluindo ramais em km) | |
| Aéreas | |
| AT (40/60 kV) | 77 |
| MT (<6/15/30 kV) | 630 |
| Cabos subterrâneos | |
| AT (60 kV) | |
| MT (<6/15/30 kV) | 78 |
| POSTOS DE TRANSFORMAÇÃO | |
| Unidades | 679 |
| Potência instalada (MVA) | 125 |
| REDES BT (KM) | |
| Aéreas | 1 238 |
| Subterrâneas | 86 |
| CONTADORES (unidades) | 70 928 |





Edição:
CENEL - Electricidade do Centro, S.A.
Rua do Brasil, 1 - 3030 Coimbra

Fotografia: Maurício Abreu

Impressor: Gráfica de Coimbra

Tiragem: 2000 exemplares

ISSN: 0873-1349
Depósito Legal n.º 90123/95

Maio de 1995



Sede Social: Rua do Brasil, 1 - 3030 COIMBRA
Telef. (039) 40 08 00 - Fax (039) 2 90 28

E